

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

RAMON GERMANN TEIXEIRA

**ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS/RS: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Tramandaí - RS

2024

RAMON GERMANN TEIXEIRA

**ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS/RS: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo: Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte.

Orientador: Dr. Alexandre Luis Junges
Co-orientador: Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter.

Tramandaí-RS

2024

RAMON GERMANN TEIXEIRA

**ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS/RS: UM
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo: Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte.

Data de aprovação: 21 de agosto de 2024

Banca examinadora

Prof. Dr. Alexandre Luis Junges (Presidente da Banca)
Departamento Interdisciplinar UFRGS Campus Litoral Norte

Prof. Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia
Departamento Interdisciplinar UFRGS Campus Litoral Norte

Prof. Dr. Jonas José Seminotti
Diretor Acadêmico e Professor do Departamento Interdisciplinar UFRGS Campus
Litoral Norte

CIP - Catalogação na Publicação

Germann Teixeira, Ramon
ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS/RS: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DOS JOVENS DO ENSINO
MÉDIO / Ramon Germann Teixeira. -- 2024.
80 f.
Orientador: Alexandre Luis Junges.

Coorientador: Jairo Alfredo Genz Bolter.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo,
Tramandaí, BR-RS, 2024.

1. Êxodo Rural. 2. Juventude Rural. 3. Trabalho. 4.
Agricultura Familiar. 5. Educação do Campo. I. Luis
Junges, Alexandre, orient. II. Alfredo Genz Bolter,
Jairo, coorient. III. Título.

DEDICATÓRIA

Ao meu eu criança (que não é superior a nenhum outro dos tantos eus que existem, mas ainda assim, preciso dessa retomada a minha simplicidade) que via o mundo de uma forma tão cheia de possibilidades e entusiasmo inocente, aos meus pais e esposa Clarice, pois foi ela quem encontrou o edital e me ajudou a ingressar neste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por poder ter tido resiliência e chegado até aqui, ter conseguido compreender o necessário para não ter desistido desse sonho que consiste no curso. Agradeço também a minha esposa Clarice pelo apoio incondicional durante esta jornada, a minha mãe Celoi e pai Mario, pelo incentivo a estudar e ajuda de diversos modos durante estes anos.

“Existe no homem um vazio do tamanho de Deus.” — Fiódor Dostoiévski.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso discute a temática do êxodo rural no município de Três Forquilhas/RS. O público alvo da pesquisa são os jovens que cursam o Ensino Médio no município. O problema de pesquisa trata das razões e motivações que levam o jovem a permanecer ou deixar o meio rural em direção ao meio urbano. Para compreender a dinâmica de migração foi feita uma revisão da literatura sobre trabalhos que discutem o fenômeno da migração. Tais trabalhos apontam algumas causas da migração como a questão da oferta de trabalho, o acesso à educação, principalmente, de nível superior, a falta de identificação com a vida no campo, os problemas com a sucessão familiar, a falta de incentivo familiar, etc. Além disso, foi feito um levantamento com aplicação de um questionário de questões objetivas e dissertativas com 56 alunos de uma escola de Ensino Médio do Município de Três Forquilhas/RS. Os resultados da aplicação do questionário apontam muitas preocupações dos alunos quanto a oportunidades diversificadas de trabalho e emprego, a intenção de ingresso em um curso de graduação e as questões de acesso a tecnologias, a falta de incentivo ao trabalhador rural, a infraestrutura e oportunidades de lazer no meio rural.

Palavras-chave: Êxodo Rural. Juventude Rural, Trabalho, Agricultura Familiar, Educação do Campo.

ABSTRACT

This final course work discusses the issue of rural exodus in the rural city of Três Forquilhas/RS. The target audience of the research are young people who attend high school in the city. The research problem deals with the reasons and motivations that lead young people to remain or leave the rural area towards the urban city. In order to understand the dynamics of migration, a literature review was conducted on works that discuss the phenomenon of migration. Such works point out some causes of migration such as the issue of job offers, access to education, especially higher education, lack of identification with rural lifestyle, problems with family succession, lack of family encouragement, etc. In addition, a survey was conducted using a questionnaire with objective and essay questions with 56 students from a high school in the rural city of Três Forquilhas/RS. The results of the questionnaire indicate many concerns among students regarding diverse employment opportunities, the intention to enroll in an undergraduate course and issues of access to technology, the lack of incentives for rural workers, infrastructure and leisure opportunities in rural areas.

Keywords: Rural Exodus. Rural Youth, Work, Family Farming, Rural Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Vista do bairro Boa União, pela Estrada do Morro Quente, próxima a casa do autor do trabalho, onde representa o relevo da região e a natureza exuberante.....	22
Figura 2 - Mapa das diferentes unidades de vegetação encontradas no estado do Rio Grande do Sul – RADAM (adaptado).....	24
Figura 3 — Cascata da Pedra Branca, vista de cima - ponto turístico referência do município.....	25
Figura 4 — Cascata da Pedra Branca como é mais comumente fotografada.....	26
Figura 5 - Rio Pedra Branca em Três Forquilhas após uma enchente em junho de 2023. Embora não apareça, existe uma ponte ali, que está submersa e ainda é utilizada.....	27
Figura 6: Ponte da Integração sobre o rio Três Forquilhas, onde o rio divide e a ponte conectava a Itati, destruída pela enchente de maio de 2024 (Km 9 da RS 417).....	28
Figura 7 - Nascer do sol do ponto de vista da casa do pesquisador, no inverno.....	29
Figura 8 - Fotografia de uma bezerra com aproximadamente 4 meses de idade no galpão dos pais do pesquisador.....	30
Figura 9 - Escola Estadual de Educação Básica Professor Hermenegildo.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sobre população, sexo e idade no Brasil e Três Forquilhas.....	21
Tabela 2 – Relação de trabalhos selecionados para a revisão da literatura.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População de Três Forquilhas de 2000 a 2022	20
Gráfico 2 – Participação dos setores no Valor Adicionado do município - 2018 (adaptado).....	23
Gráfico 3 - Respostas dos alunos sobre o item Idade.....	49
Gráfico 4 - Respostas dos alunos sobre o item Sexo.....	50
Gráfico 5 - Respostas dos alunos sobre o item Naturalidade.....	50
Gráfico 6 - Respostas dos alunos sobre o item Ano do Ensino Médio.....	51
Gráfico 7 - Respostas dos alunos sobre o local de moradia atual. Fonte: elaborado pelo autor.....	52
Gráfico 8 - Número de anos que os alunos residem no município pesquisado. Fonte: elaborado pelo autor.....	53
Gráfico 9 - Nível de satisfação dos alunos quanto à moradia no município. Fonte: elaborado pelo autor.....	53
Gráfico 10 - Pretensão de moradia futura dos estudantes. Fonte: elaborado pelo autor.....	54
Gráfico 11 - Dados a respeito da intenção de continuar a morar ou passar a residir em Três Forquilhas. Fonte: elaborado pelo autor.....	55
Gráfico 12 - Percentual de discentes que trabalham mediante remuneração. Fonte: elaborado pelo autor.....	55
Gráfico 13 - Divisão de setores em que trabalham as famílias dos alunos pesquisados. Fonte: elaborado pelo autor.....	56
Gráfico 14 - O que pensam os jovens sobre sucessão familiar agrícola quando for o caso. Fonte: elaborado pelo autor.....	56
Gráfico 15 - Opinião dos alunos acerca da suficiência das opções de lazer de Três Forquilhas. Fonte: elaborado pelo autor.....	58
Gráfico 16 - Distribuição de preferência das opções de lazer pelos alunos. Fonte: elaborado pelo autor.....	58
Gráfico 17 - Respostas do sexo masculino quanto a intenção de morar no município. Fonte: elaborado pelo autor.....	60

Gráfico 18 - Respostas do sexo feminino quanto a intenção de morar no município. Fonte: elaborado pelo autor.....	60
Gráfico 19 - Respostas do sexo masculino sobre a residência no município durante e após graduação. Fonte: elaborado pelo autor.....	61
Gráfico 20 - Respostas do sexo feminino sobre a residência no município durante e após graduação. Fonte: elaborado pelo autor.....	61
Gráfico 21 - Sucessão familiar agrícola para alunos do sexo masculino. Fonte: elaborado pelo autor.....	62
Gráfico 22 - Sucessão familiar agrícola para alunos do sexo feminino. Fonte: elaborado pelo autor.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
ER	Êxodo Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS.....	19
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	31
3.1 Revisão da Literatura: a questão do êxodo rural no Rio Grande do Sul.....	31
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	40
4.1 Juventude e êxodo rural no campo.....	40
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
6 ANÁLISE E RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	48
6.1 Resultados da aplicação do questionário objetivo nas turmas do Ensino Médio.....	49
6.2 Resultados da aplicação do questionário dissertativo no 3º Ano do Ensino Médio....	62
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
APÊNDICE A: Informações Gerais e Questionário Objetivo.....	75
APÊNDICE B: Questionário de questões dissertativas aplicado no 3º ano.....	76
APÊNDICE C: Carta de apresentação da pesquisa a direção da escola.....	77
APÊNDICE D: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais dos alunos menores de idade.....	78

1 INTRODUÇÃO

À medida que o tempo avança, as pessoas veem seus modos de vida se transformarem, já que mudanças são uma constante. No entanto, nas últimas décadas, os avanços científicos têm impulsionado esse processo, o que acelerou significativamente o estilo de vida humana. Muitas das oportunidades oferecidas pelas inovações tecnológicas, como o maior acesso à cultura e lazer, nem sempre estão disponíveis no meio rural. De acordo com Santos (2017, p. 20) os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos de vida, que estão geralmente vinculados com o desejo de inserção no mundo moderno, e muitas vezes têm dificuldade de perceber essa possibilidade no campo.

Com o processo de urbanização do país, a partir de meados de 1930, surgiram muitas indústrias nas regiões urbanas e próximas a elas. Ao mesmo tempo, com a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, na primeira versão de 1943, abriu-se espaço e atratividade para o trabalho com carteira assinada, por oferecer mais garantias de direitos. No período entre as décadas de 1950 a 1980, o êxodo rural era imenso. Estima-se que entre as décadas de 1960 e de 1980 aproximadamente 27 milhões de brasileiros migraram de áreas rurais rumo a áreas urbanas. Muitos dos jovens¹ que residem no meio rural, que tem a agricultura como sua principal atividade, são vulneráveis às essas migrações (DREBES e SPANEVELLO, 2017).

A migração das populações do campo para a cidade no país se deu, e ainda ocorre, por diversas questões. Santos (2017, p.15) elenca algumas delas como sendo a necessidade de infraestrutura e serviços (hospitalar, transportes, educação, internet, etc.), os conflitos familiares em função da sucessão rural, a forma de administração da propriedade e a busca de outros tipos de ocupação nas cidades.

A modernização da agricultura que ocorreu no país, principalmente a partir da segunda metade do século XX, foi uma propulsora da migração para

¹ De acordo com o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), são considerados jovens aqueles com idade entre 15 e 29 anos.

as cidades (MAGALHÃES, 2011,p. 26), pois houve diminuição da necessidade de mão de obra no campo e nítidas diferenças entre os agricultores que conseguiram investir em maquinário agrícola e os que tiveram que continuar no trabalho manual.

Como já destacado anteriormente, uma possível resposta para o fluxo de pessoas para os centros urbanos diz respeito à questão de trabalhos assalariados, com carteira de trabalho assinada, que dão algumas garantias aos trabalhadores, diferente dos trabalhadores autônomos rurais que acabam tendo maiores incertezas. A falta de associação entre trabalhadores também pode ser um obstáculo, pois experiências de cooperativas são de grande auxílio para maior previsibilidade e segurança dos agricultores.

O êxodo rural também se mostra mais recorrente com as mulheres, pois muitas vezes elas têm papéis secundários na administração da propriedade. Apesar das mulheres trabalharem numa jornada ampliada realizando tanto o trabalho doméstico como o da lavoura, geralmente é o homem quem possui o maior reconhecimento, prestígio e prioridade na tomada de decisão. Os movimentos demográficos resultantes do êxodo rural trazem consequências para as cidades, como destaca Rosseti (2013):

Na gestão das cidades, o êxodo rural causa um crescimento descontrolado da população urbana, resultando em desequilíbrio demográfico, pois em muitos casos as cidades não estão preparadas com infraestrutura para receber um grande número de habitantes, e, conseqüentemente, famílias acabam morando em áreas sem nenhum planejamento urbano (ROSSETTI, 2013, p. 11).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por problema de pesquisa a questão da migração rural do público jovem no Município de Três Forquilhas. Pretende-se investigar se nas últimas décadas têm ocorrido êxodo rural no município, quais as possíveis causas e consequências, quais são as motivações e perspectivas dos jovens quanto a permanência e projeto de vida futura no município.

A motivação para realizar a presente pesquisa se origina a partir do questionamento do próprio autor, licenciando do curso de Licenciatura em

Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte. Sendo filho de agricultores familiares, a trajetória curricular ao longo do curso permitiu realizar muitas reflexões sobre essa temática. Disciplinas cursadas como "Escola, Cultura e Sociedade para uma Educação no Campo", que discute questões como o modo capitalista de produção, de consumo, trouxe reflexões sobre questões emancipatórias na educação, onde os sujeitos devem se reconhecer e terem maior protagonismo regional, produzindo sua cultura própria.

Durante boa parte de sua vida no campo, no município de Três Forquilhas/RS, o autor tinha como objetivo ir para uma cidade grande, com a expectativa de maiores experiências, desenvolvimento econômico, apreciação de cultura, vida agitada, etc. Porém, no decorrer do curso essa visão foi sendo alterada, tanto a partir de discussões sobre teóricos educacionais como Paulo Freire, como a partir da própria proposta da Educação do Campo, que tem esse viés de desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, o amadurecimento humano natural, pelas experiências da vida do autor, foram levando a uma compreensão diferente do viver no campo e na cidade. Assim, passou-se a compreender que não há superioridade, existem diferenças apenas. Como escreve Roseli Caldart sobre a educação do campo:

[...] a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004. p.18).

Antes de entrar no curso, e ainda durante um bom período do curso, o autor considerava os conhecimentos científicos muito superiores a todos os diferentes saberes, assim como produções consideradas clássicos da literatura, da música, entre outros, como superiores. Porém ao longo do curso acabou sendo alterado essa perspectiva, de modo a acreditar que existem muitos tipos de conhecimentos, e é difícil hierarquizar se há conhecimentos superiores e outros inferiores, pois para a vida são necessários diversos tipos de

conhecimentos, como socioemocionais, espirituais, tradicionais, técnicos, etc. Os conhecimentos científicos são altamente relevantes e confiáveis, pois podem ser testados, publicizados e reproduzidos, mas é importante reconhecer que, além do conhecimento científico, há outras formas de saberes.

Frente às questões acima citadas, considera-se relevante investigar a realidade do município de Três Forquilhas, as populações que vivem no campo nos últimos anos, especialmente a realidade envolvendo a população jovem. Cabe notar que, após ingressarem no ensino superior ou em busca de trabalho com carteira assinada (CLT), muitos jovens migram para centros com maior concentração de empresas para trabalharem no setor de bens e serviços ou na prática da profissão estudada, com a expectativa de alcançar uma remuneração mais estável do que aquela proporcionada pela atividade agrícola. Da perspectiva pessoal, o autor se vê inserido nesse dilema sobre o modo de vida no campo e na cidade, pois trata-se de algo que o afeta diretamente. No meio rural se têm mais espaço, o contato com a natureza, porém tem menos opções de trabalho formal, menor conectividade com tecnologias de informação, embora atualmente a conexão a internet via rádio já é razoavelmente boa, estável, e a fibra óptica está começando a se disseminar pelo município mesmo nos locais mais remotos.

A fim de delimitar o foco da presente pesquisa, o objetivo geral é compreender se ocorre e qual a dimensão do êxodo rural de jovens no município de Três Forquilhas. Como objetivos específicos da pesquisa destacamos: (1) Conhecer os aspectos que motivam os jovens a ter uma perspectiva de futuro e de permanência no meio rural; (2) Compreender as causas que dificultam a permanência dos jovens provocando o êxodo; (3) Analisar os fatores que promovem o êxodo rural entre as mulheres e as consequências desse processo; (4) Problematizar como a proposta de educação do campo pode contribuir através da escola para a permanência do jovem no meio rural. As questões de pesquisa do trabalho são: (1) Quais os aspectos que motivam os jovens a ter uma perspectiva de futuro e de permanência no meio rural; (2) Quais os fatores que dificultam a permanência dos jovens no meio

rural? (3) Quais os fatores que promovem o êxodo rural entre as mulheres? (4) Qual o papel da educação do campo para a permanência do jovem no meio rural? Para responder a essas questões, foi realizada uma pesquisa documental e aplicação de um questionário de questões objetivas e dissertativas com alunos de uma escola de ensino médio do município de Três Forquilhas.

No capítulo 2 é apresentada uma contextualização do município de Três Forquilhas, descrevendo algumas de suas principais características. No capítulo 3 é apresentada uma revisão da literatura sobre trabalhos que discutem a questão da migração. No capítulo 4 o referencial teórico aborda autores da literatura que discutem a temática do êxodo rural. O capítulo 5 delinea a metodologia da presente pesquisa. Finalmente o capítulo 6 apresenta a análise e resultados atingidos com a aplicação do questionário no público de alunos de ensino médio do município.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS FORQUILHAS

O município de Três Forquilhas, emancipado do município de Torres em 20 de março de 1992, pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE)² Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. O município pertence à Microrregião de Osório, ficando a 160 km da capital Porto Alegre e a oeste da BR 101. Os primeiros ocupantes ou povos originários do Vale do Rio Três Forquilhas foram os Guarani, os Xokleng e os Caingangues (BOBSIN, 2017, p.17). O “Vale do Rio Três Forquilhas” é uma área que é abrangida geograficamente pela bacia hidrográfica do rio Três Forquilhas. Compreende os municípios de Itati, Três Forquilhas e Terra de Areia, tendo como foz a lagoa Itapeva.

O município teve sua colonização iniciada a partir de 1824 pelo governo imperial português. Em 1827 chegaram os alemães evangélicos Luteranos, hibridizando-se com portugueses católicos ex-militares e tropeiros de Santa Catarina (TRISCH, BOBSIN, 2022, p.15. 2017, p. 17). De acordo com o IBGE (2023)³, existe um registro conhecido de sesmaria, concedida a Antônio Cardoso de Lima que data de 1821, com este lote de terras distribuídas em nome do rei de Portugal para o cultivo de terras ainda não manejadas.

A área territorial do município é de 217,386 km² e o número de habitantes do município segundo o último censo do IBGE de 2022 é de 2760 habitantes, resultando uma densidade demográfica de 12,7 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2023). A população de Três Forquilhas em 2019 era dividida em 86,99% rural e 13,1% urbana⁴, segundo o relatório “Perfil das Cidades Gaúchas” do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020).

O Gráfico 1 expressa a quantidade de habitantes do município desde o censo de 2000 até o último de 2022. Pode-se observar que na virada do século

²Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE): <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134132-20151117102724perfis-regionais-2015-litoral.pdf>

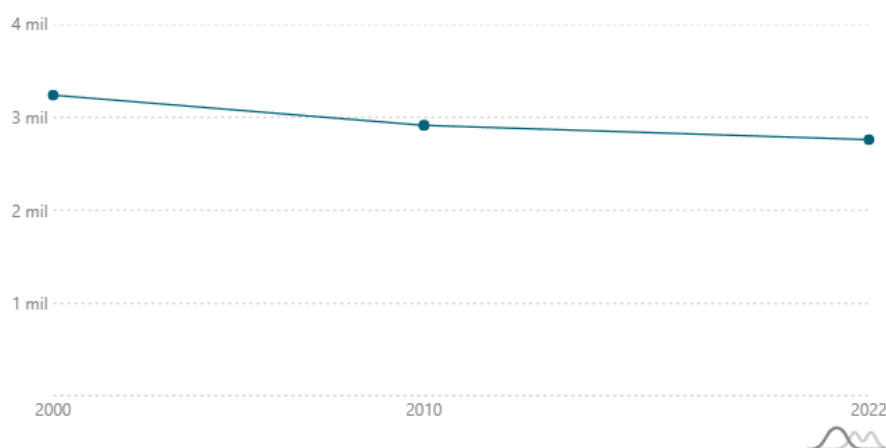
³ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-forquilhas/historico>. Data de acesso: 28 de janeiro de 2024.

⁴ Centro administrativo do município, com características mais urbanizadas como alguns comércios, serviços, indústrias, etc.

o município contava com 3.239 habitantes, enquanto que em 2022 esse número diminuiu para 2.760 forquilhenses, representando uma diminuição de 14,79%.

Gráfico 1: População de Três Forquilhas de 2000 a 2022.

Crescimento populacional



Fonte: Censo IBGE, 2022.

Podemos também notar, a partir da Tabela 1, que há uma diminuição da população forquilhense jovem ao longo das décadas. No ano de 2000 havia 540 jovens entre 15 a 24 anos, e no último censo de 2022 podemos notar que há apenas 337, ou seja, 62,4 % do total da virada do século. Porém, é importante destacar que isso pode se atrelar não apenas a migração, mas também a outros fatores como, por exemplo, a menor taxa da natalidade, óbitos por covid.

Tabela 1: Dados sobre população, sexo e idade no Brasil e Três Forquilhas

Brasil e Município	Idade	Ano x Sexo		
		2000		
		Total	Homem	Mulher
Brasil	Total	169799170	83576015	86223155
	15 a 19	17939815	9019130	8920685
	20 a 24	16141515	8048218	8093297
Três Forquilhas (RS)	Total	3239	1673	1566
	15 a 19	297	153	144
	20 a 24	243	130	113
Brasil e Município	Idade	Ano x Sexo		
		2010		
		Total	Homem	Mulher
Brasil	Total	190755799	93406990	97348809
	15 a 19	16990872	8558868	8432004
	20 a 24	17245192	8630229	8614963
Três Forquilhas (RS)	Total	2914	1512	1402
	15 a 19	226	116	110
	20 a 24	176	89	87
Brasil e Município	Idade	Ano x Sexo		
		2022		
		Total	Homem	Mulher
Brasil	Total	203080756	98532431	104548325
	15 a 19	14375942	7317515	7058427
	20 a 24	15466463	7767306	7699157
Três Forquilhas (RS)	Total	2760	1427	1333
	15 a 19	180	114	66
	20 a 24	157	82	75

Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos de 2000 a 2022. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>. Data de acesso: 14/08/2024

A infraestrutura do município está melhorando aos poucos, com ruas asfaltadas ou pavimentadas⁵ nas regiões mais centrais. Porém, a rede de telefonia móvel ainda não é muito boa no município, havendo cobertura apenas em alguns locais mais centralizados, próximos às antenas. A conexão com acesso a internet via rádio existe em praticamente toda a extensão municipal, sendo que a conexão com fibra óptica vem se expandindo, atingindo lugares mais distantes.

O Produto Interno Bruto do município foi de 50,9 milhões em 2018, que corresponde ao total de bens, produtos vendidos, serviços, investimentos e gastos governamentais (SEBRAE, 2020). O PIB per capita, ou seja, o total dividido pelo número de habitantes (anual) é de R\$24.297,46 em 2021 (IBGE, 2023). O gráfico 2 apresenta a distribuição do perfil econômico do município (vale lembrar de que a maioria dos habitantes residem no meio rural).

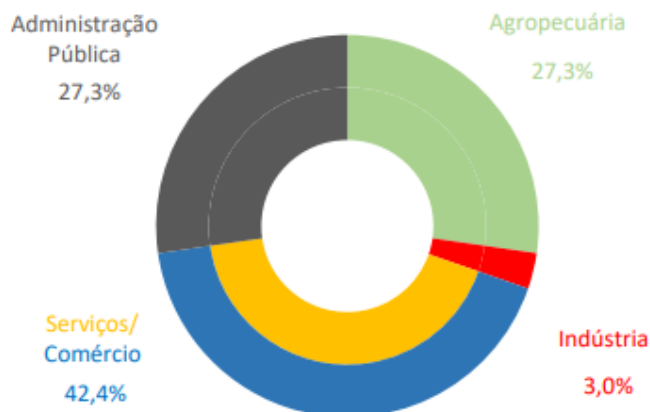
Figura 1: Vista do bairro Boa União, pela Estrada do Morro Quente, próxima a casa do autor do trabalho, onde representa o relevo da região e a natureza exuberante.



Fonte: Arquivo pessoal do autor. Data do registro: 31/07/2024.

⁵Como pode-se ver na seguinte reportagem: <https://litoralmania.com.br/metroplan-autoriza-pavimentacao-em-tres-forquilhas/>. Data de acesso: 28/08/2024.

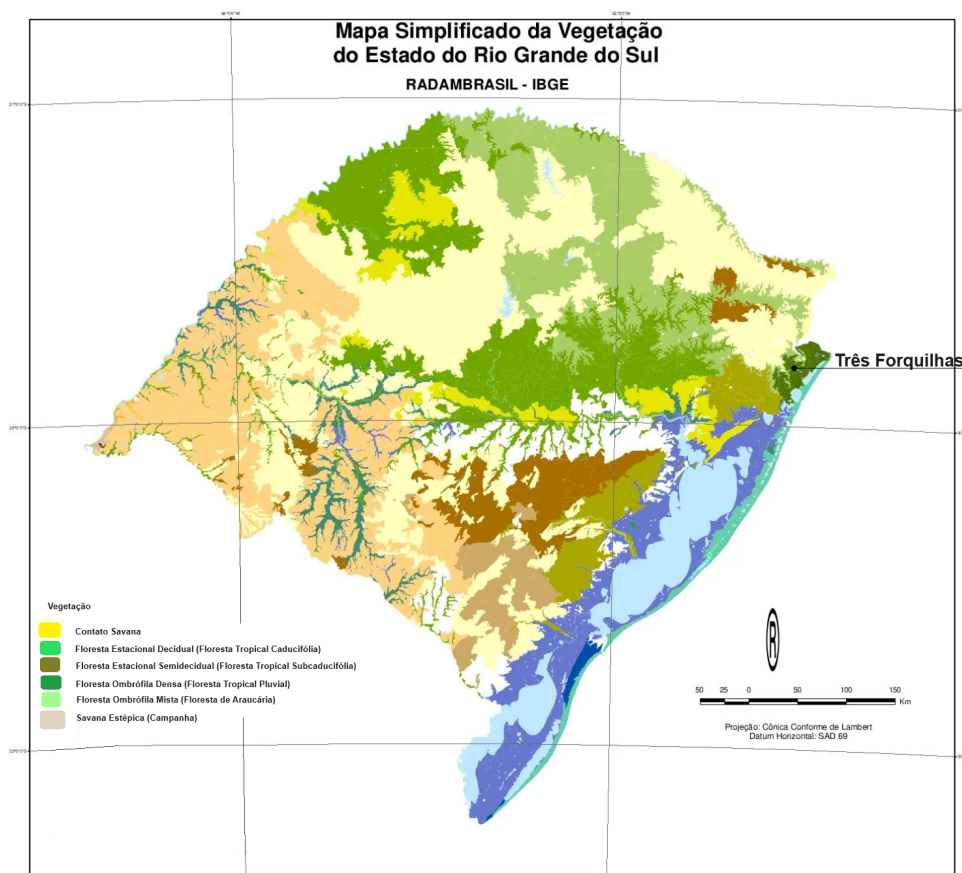
Gráfico 2: Participação dos setores no Valor Adicionado do município - 2018 (adaptado).



Fonte: SEBRAE, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Tres_Forquilhas.pdf.

O setor terciário de Três Forquilhas é variado, com estabelecimentos de comércios e serviços variados como de roupas, mecânica, construção civil, agropecuárias, etc. Apesar de ser uma cidade rural, não é dado destaque para negócios voltados ao meio rural. Há poucas agropecuárias, cerca de 2 ou 3 no município, e estas geralmente são administradas pela própria família, tendo no máximo 1 ou 2 funcionários. Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Forquilhas, insumos agrícolas como sementes e fertilizantes são vendidos aos agricultores com preços menores.

Figura 2: Mapa das diferentes unidades de vegetação encontradas no estado do Rio Grande do Sul – RADAM (adaptado).



Fonte: RADAMBRASIL - IBGE

O município está inserido no bioma da Mata Atlântica, e o tipo predominante de vegetação é Floresta Ombrófila Densa, com regime de chuvas bem distribuídas durante o ano. Esta vegetação abrange desde o nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, da Planície Costeira até o Planalto Meridional. O centro do município tem 15 metros de altitude, aumentando de acordo com o quanto se vai em direção ao noroeste de sua extensão.

O município apresenta-se atrativo para o turismo, tendo várias cachoeiras, como a Cachoeira da Pedra Branca (Figuras 2 e 3), Cachoeira do Barreiro, Canyon do Josafá, Vista da Chapada dos Valim, rios de águas límpidas, uma vegetação

exuberante da Mata Atlântica (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS FORQUILHAS, s.d.)⁶.

Figura 3: Cascata da Pedra Branca, vista de cima - ponto turístico referência do município.



Fonte: arquivo pessoal do autor. Data: 10 jan. 2024

⁶ Fonte: <https://www.tresforquilhas.rs.gov.br/pagina/view/8?slug=historia-do-municipio>. Acesso 13/08/2024.

Figura 4: Cascata da Pedra Branca como é mais comumente fotografada.



Fonte: arquivo pessoal do autor. Data: 05 set. 2021.

Apesar de suas belezas naturais, o município vem sofrendo com efeitos de mudanças climáticas de forma extrema nos últimos anos. Devido ao relevo da região de Três Forquilhas o município tem sofrido especialmente com as enchentes. O relevo em formato de vale com um rio principal vai aumentando até os morros em ambos os lados do rio. Com isso, o vale central é abastecido rapidamente por pequenos córregos e pelo escoamento superficial da água da chuva que vem dos morros. Essas características, somada ao fato das estradas da cidade, as redes de distribuição de energia elétrica e de internet terem sido construídas às margens do rio⁷, e em muitos casos deixando pouca ou nenhuma mata ciliar, coloca o município em extrema vulnerabilidade frente aos

⁷ Dizem que os colonizadores de Três Forquilhas, na primeira metade do século XIX, ao irem abrindo as estradas, necessitavam estar próximos dos rios para dar água aos cavalos, e por isso a maioria das estradas são extremamente próximas aos cursos d'água.

eventos climáticos extremos como é o caso das enchentes ocorridas nos anos de 2023⁸ e 2024 no município, onde na figura 4 retrata a situação de uma estrada e ponte do município logo após uma cheia.

Cabe observar que a maioria das residências do município ficam mais afastadas dos rios⁹ nas partes mais altas próximas dos morros, onde na maioria das vezes é necessário realizar terraplanagem. Apesar de tais residências estarem protegidas das enchentes, há de se considerar riscos futuros com respeito ao deslizamento de terras.

Figura 5: Rio Pedra Branca em Três Forquilhas após uma enchente em junho de 2023. Embora não apareça, existe uma ponte ali, que está submersa e ainda é utilizada.



Fonte: Do arquivo pessoal do autor.

As lavouras de muitos pequenos agricultores também situam-se às margens e próximas aos rios. Dessa forma, são igualmente vulneráveis às cheias em que o rio ocupa as áreas de várzea na margem. Neste caso plantações são perdidas e as camadas superficiais e férteis do solo são levadas

⁸ Notícia sobre uma cheia em Três Forquilhas e municípios vizinhos em junho de 2023: <https://litoralnarede.com.br/chuva-eleva-nivel-do-rio-tres-forquilhas-e-provoca-alagamentos/>. Acesso em 28/08/2024.

⁹Exceto algumas pessoas que comprem terrenos baratos ingenuamente, sem saber o que acontece quando há uma cheia do rio.

pela correnteza do rio através da erosão, contaminação do solo, deixando o solo improdutivo e sem condições de plantio para as próximas safras.

Figura 6: Ponte da Integração sobre o rio Três Forquilhas, destruída pela enchente de maio de 2024 (Km 9 da RS 417).



Fonte: CRBM. Fonte: <https://litoralnarede.com.br/plano-de-reconstrucao-de-rodovias-do-rs-inclui-tres-obras-no-litoral-norte/>. Data de acesso: 28/08/2024.

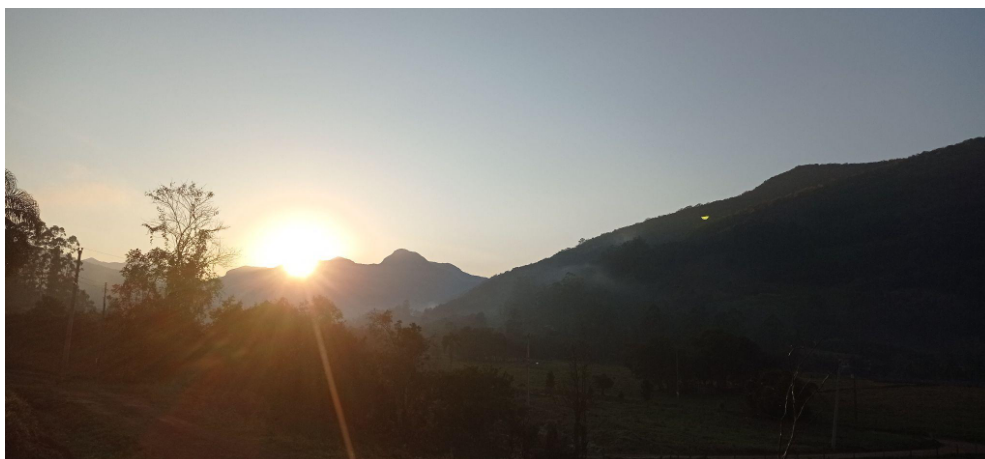
Recentemente, no final do ano de 2023, a prefeitura de Três Forquilhas junto ao município de Itati (município que se situa na margem oposta do rio Três Forquilhas), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Coomafitt, Emater-Itati e jovens engajados conquistaram um auxílio Estadual¹⁰ para a reparação dos solos degradados pelas cheias. Esta ação de recuperação de solos através da assistência técnica especializada se mostra de grande importância neste cenário, considerando que em maio deste ano de 2024 voltou a ocorrer a cheia do rio, destruindo por exemplo uma ponte conhecida como a Ponte da

¹⁰Notícia disponível em: <<https://www.facebook.com/share/p/acNZAGzYi4sdQyAd/>>. Acesso em 28/08/2024.

Integração¹¹ na ERS 417, pois integra Três Forquilhas e Itati, municípios limítrofes, e essa ponte será reconstruída pelo estado (UF).

Pois bem, esta foi uma breve contextualização do município pesquisado, pequeno, com poucos habitantes, e com 32 anos de emancipação. Embora tenha sido utilizado termos diminutivos isto não é negativo, apenas são características de municípios do interior do país. Este lugar faz parte da infância do autor, gerando sentimentos confortantes ao relembrar destes ambientes, das manhãs frias de inverno em que meus pais chamavam a vaca para tirar o leite, e após alimentar a bezerrinha. É como sentir aquele “cheiro de café sendo passado”, ver estas imagens para o autor.

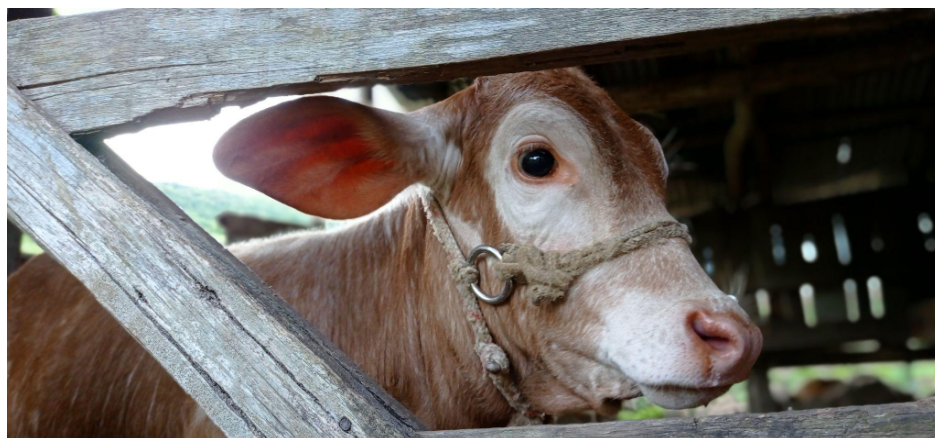
Figura 7: Nascer do sol do ponto de vista da casa do pesquisador, no inverno.



Fonte: Arquivo pessoal do autor. Retirada em 01 de setembro de 2023, às 07:05 da manhã.

¹¹Notícia sobre a reconstrução da ponte pelo estado disponível em: <https://litoralnarede.com.br/plano-de-reconstrucao-de-rodovias-do-rs-inclui-tres-obras-no-litoral-norte/>. Data de Acesso: 28/08/2024.

Figura 8: Fotografia de uma bezerra com aproximadamente 4 meses de idade no galpão dos pais do pesquisador.



Fonte: Arquivo pessoal do autor. Registrada em 21 de novembro de 2021, às 18:07.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção é apresentado o embasamento teórico do trabalho envolvendo a revisão da literatura sobre a temática do êxodo rural, bem como o referencial teórico com a definição de termos e conceitos relacionados à temática da migração no contexto rural brasileiro.

3.1 Revisão da Literatura: a questão do êxodo rural no Rio Grande do Sul

Para a realização desta etapa foram escolhidos dois repositórios como fonte de busca de trabalhos: primeiramente, para ter um enfoque a nível Estadual (RS) foi escolhido o repositório LUME - UFRGS¹². O segundo repositório escolhido, para ter uma maior abrangência, foi o Google Acadêmico¹³. Foram selecionados os trabalhos que mais tinham em comum com os objetivos de pesquisa do presente trabalho. A busca foi feita em ambas as plataformas públicas usando as seguintes palavras chaves: "êxodo rural", "trabalho", "educação", e priorizando as pesquisas mais próximas ou que envolvessem o município de Três Forquilhas, no caso de alguns que o descrevesse geograficamente, culturalmente, etc.

Abaixo encontra-se a tabela em ordem alfabética com os trabalhos selecionados, dois que abordam sobre a paisagem, história, cultura, geografia, etc. do município, e os demais 6 trabalhos são pesquisas na área do ER, como revisão de literatura. Após a tabela serão comentadas as pesquisas individualmente e em sequência um comentário em espécie de apanhado geral do que se concluiu de padrões sobre o êxodo, situações que o autor cogita também serem prováveis de Três Forquilhas.

¹² Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/>

¹³ Repositório do Google que reúne pesquisas acadêmicas publicadas, TCC 's, artigos, dissertações, etc. não protegidas por direitos autorais. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Tabela 2: Relação de trabalhos selecionados para a revisão da literatura.

AUTOR	TÍTULO	ANO	PUBLICAÇÃO
Augusto da Silva Bobsin	Galpões de Vale do rio Três Forquilhas (RS): Hibridismo e paisagem cultural	2017	Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Daniela Paula Rossetti	Agricultura familiar: aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina-RS	2013	Trabalho de conclusão de graduação (TCC) - Estágio Supervisionado, submetido ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, Sarandi.
Fábio Barreto Magalhães	O êxodo e a masculinização no meio rural de Quaraí – Rio Grande do Sul : entraves ao desenvolvimento rural	2011	Trabalho de conclusão de graduação (TCC), submetido ao Curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Quaraí.
Geane Dias dos Santos	Percepção dos jovens frente ao êxodo rural e às mudanças no campo.	2017	Trabalho de conclusão de graduação (TCC), submetido ao Curso. Bacharelado em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo.
Leandro Jair Hamann	O êxodo rural e suas consequências para o Distrito de Manchinha-Três de Maio - RS	2017	Trabalho de conclusão de graduação (TCC), submetido ao Curso. Bacharelado em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três de Maio.
Luiza Martins Trisch	Paisagens de referência do Vale do Rio Três Forquilhas	2022	Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí.
Meri Elen Witt dos Santos	Cooperativismo rural em Itati : modelo de gestão e desenvolvimento rural	2017	Trabalho de conclusão de graduação (TCC), submetido ao Curso. Bacharelado em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santo Antônio.
Rosane Maria Kirchner; Ana Paula Fleig Saidelles; Nara Zamberlan dos Santos; Joana Kirchner Benetti; Eniva Miladi Stumm	Características de indivíduos que vivenciaram o êxodo rural em um município da fronteira-oeste do RS.	2013	Artigo publicado na Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental - REGET/ Universidade Federal de Santa Maria.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na dissertação de Mestrado de Augusto da Silva Bobsin intitulada "Galpões do Vale do Rio Três Forquilhas (RS): Hibridismo e paisagem cultural" (2017), o autor discute sobre as "etnogeografias" dos Galpões¹⁴ presentes do Vale do Rio Três Forquilhas, que dialogam com questões culturais de vários povos nativos e não nativos, herdando muito de suas tradições, arquitetura, etc. O autor discute o hibridismo contemporâneo de várias influências obtidas e como se constrói culturas plurais a partir delas, onde esses galpões são espaços de convívio como trabalho, lazer, e compõem uma paisagem cultural. O problema da pesquisa é como se desenvolve o hibridismo em ambientes de produção e reprodução cultural e social no Vale do Rio Três Forquilhas.

A metodologia consistiu na descrição, em uma perspectiva histórica, os espaços e culturas dos povos da região, relacionando a colonização, que influenciou bastante, utilizando recursos fotográficos, também a etnogeografia - que significa algo como: "[...] levar em conta a importância das origens sociais da produção cultural [...]"(BOBSIN, 2017, p.24), se relaciona com a geografia e enquanto metodologia, considera as etnias, suas misturas, rearranjos, sua diferença, etc., considerando as hibridizações culturais, e variedade étnica que compõem o Vale do Rio Três Forquilhas. As manifestações arquitetônicas, intencionais e artísticas por trás dos Galpões são frutos de mesclas de influências diversas, recursos disponíveis para as necessidades das pessoas, tendo sempre espaços para alterações que são subjetivas a cada um.

No trabalho de TCC da autora Daniela Paula Rossetti intitulado "Agricultura familiar: aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina-RS" (2013), a autora discute questões a respeito do êxodo em função das dificuldades da vida no campo, desafios e vantagens da vida na cidade. A pesquisa aconteceu no município de Constantina/RS (Norte do estado), sendo classificada como exploratória descritiva, quanti-qualitativa com entrevistas de 20 homens que saíram do campo para a cidade e 20 que moram no interior. O grupo que saiu relatou unanimemente que melhorou a vida e foram motivados

¹⁴ Local de acabamento rústico no caso do Rio Grande do Sul, de madeira e chão batido, onde se guardam ferramentas, abrigam animais possivelmente como recém nascidos, também servem de abrigo para "peões", podendo haver fogueira para aquecer no inverno, representando assim uma cultura.

por questões financeiras e de estudo para os filhos. O grupo que permaneceu no campo menciona como vantagem a questão da alimentação no campo e a tranquilidade, mas existem dificuldades quanto a renda, clima (regularidade de chuvas, sol, assim como não muitos dias de temperaturas extremas no verão) para agricultura, comunicação, porém surgiram linhas de crédito que facilitam as possibilidades de investimentos também. Uma questão preocupante é sobre os jovens, onde de 19 pesquisados, 10 estão na cidade com aprovação dos pais e 5 pretendem migrar, onde apenas 4 pretendem ficar no campo, e motivos corriqueiros são uma renda fixa, não depender financeiramente dos pais, lazer, etc. Algo que é considerado de grande ajuda são as iniciativas de linhas de crédito para investimentos em tecnologias no campo, e políticas governamentais para incentivar os jovens a continuarem no campo.

No trabalho de TCC de Fábio Barreto Magalhães intitulado "O êxodo e a masculinização no meio rural de Quaraí – Rio Grande do Sul: entraves ao desenvolvimento rural" (2011), o autor trata do êxodo de jovens em geral no município de Quaraí (Oeste do RS), tentando entender as transformações socioeconômicas que o meio rural do município sofreu com a migração e como influenciam no desenvolvimento do mesmo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa envolvendo entrevistas com uso de questionário semi-estruturado aplicado a pessoas estratégicas da comunidade como, por exemplo, membros de instituições públicas, ONGs, agrupamentos sociais, servidores da Emater, vereadores, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e um agricultor de 82 anos. O autor concluiu que Quaraí está mais masculinizado e envelhecido, pois as mulheres não vêem possibilidades para crescimento pessoal e profissional no meio rural. Dessa forma, há consequências para o número de habitantes da cidade, pois as jovens muitas vezes deixam o município por questões envolvendo a continuação de estudos e trabalho. Além disso, a modernização agrícola diminuiu a necessidade de mão de obra. Cabe destacar a grande necessidade de políticas públicas para o combate da masculinização rural, ou mais crédito/assistência social, como também valorização do trabalho feminino segundo o autor do trabalho.

No trabalho de TCC da Geane Dias dos Santos intitulado "Percepção dos jovens frente ao êxodo rural e às mudanças no campo" (2017), a autora discute além da questão do êxodo dos jovens no meio rural, também a relação com o gênero, no município de Marau (região do Planalto Meridional/Norte do RS), para entender as causas do êxodo, que perpassam debates como a sucessão familiar. Conforme discutido pela autora, as motivações do êxodo são diversas, onde pode-se citar a modernização da agricultura no RS na década de 60, a falta de oportunidades para as mulheres no meio rural, a necessidade de maior oferta de infraestrutura e serviços, etc. O trabalho fez uso de um questionário de pesquisa de campo aplicado a uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Anchieta do município de Marau. O questionário inclui questões sobre ofertas de lazer na região, acesso à internet, distância da cidade, esportes preferidos, interesse dos jovens em permanecer no meio rural, entre outras questões. A partir dos resultados do questionário a autora conclui que os jovens não têm interesse em permanecer no meio rural. Algumas das razões são a falta de transporte para ter acesso a instituições de ensino superior, pouco retorno financeiro no campo, dificuldade de acesso a bens e serviços, situação precária das estradas, e também incentivo familiar à migração.

No TCC de Leandro Jair Hamann intitulado "O êxodo rural e suas consequências para o Distrito de Manchinha-Três de Maio - RS" (2017), o autor discute os motivos que levam a população da região analisada a migrar para os centros urbanos e as consequências da migração. A pesquisa é do tipo qualitativa e exploratória com o objetivo de gerar conhecimentos científicos sobre o distrito de Manchinha (Três de Maio, noroeste do RS), sendo feitas visitas às famílias rurais para entrevistas para um estudo de campo. Uma das consequências para o distrito de Manchinha devido ao êxodo é a diminuição da população, onde as pessoas abandonam as propriedades e vão para as cidades com intenção de maiores "opções de futuro" para as famílias. Devido a baixa de alunos, escolas municipais acabaram fechando e concentrando alunos em escolas estaduais, que também devido ao êxodo estão com número menor de alunos. Uma outra resposta para a diminuição da população no meio rural é o

número menor de filhos por casal. As entrevistas revelaram que a população se mostra descontente com a administração municipal, pois gostaria de uma melhor infraestrutura básica, como estradas, acessos ou conduções, melhorias na saúde, educação, segurança, internet e energia elétrica. Iniciativas que foram importantes para a região são as associações em cooperativas, políticas como o Programa Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE, pois geraram garantia de renda para famílias do meio rural.

Na Dissertação de Mestrado de Luiza Martins Trisch intitulado "Paisagens de referência do Vale do Rio Três Forquilhas" (2022), a autora aborda a identificação e descrição das paisagens do vale do Rio Três Forquilhas, através de transformações ocorridas no decorrer da história, refletindo sobre o turismo, resgatando a memória dos moradores sobre as paisagens de referência. A pesquisa configurou-se em investigações bibliográficas e documentais sobre a demografia e as intervenções humanas na região do vale do Rio Três Forquilhas, também foram realizadas entrevistas com moradores da região. A descrição das paisagens vai além dos aspectos geomorfológicos e têm a ver com as funções e significados dados pelos entrevistados. Os moradores citam a necessidade de proteger o rio Três Forquilhas, pois este estava com baixo volume hídrico, falta de peixes, a questão das redes de pesca e os agrotóxicos. As paisagens mais citadas com potencial turístico eram as cascatas, as chapadas e o restaurante Mirador em Itati.

Na pesquisa de TCC da pesquisadora Meri Elen Witt dos Santos intitulada "Cooperativismo rural em Itati : modelo de gestão e desenvolvimento rural" (2017), a autora discute como a experiência de cooperativismo de Itati atingiu e influenciou a população local nos aspectos econômicos, de realização pessoal, culturais, ambientais, a respeito do desenvolvimento rural e regional relacionados nesse contexto. Inicialmente o foco era garantir a viabilidade das famílias em Itati e região, mas após alguns anos o modelo de gestão descentralizado que tinha como objetivos o crescimento econômico das famílias

associadas e não da cooperativa em si como uma empresa, aliando modos sustentáveis de negócios, gerou frutos. Desse modo a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas COOMAFITT se mostrou como uma grande potencializadora do desenvolvimento rural, principalmente após o acesso a políticas públicas como o PAA – Programa de Aquisição de Alimento, onde o MDS¹⁵ compra da agricultura familiar produtos para doação a pessoas que vivem em vulnerabilidade alimentar e nutricional. Outra política importante discutida pela autora foi o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, ambos os programas garantiram um fluxo grande de vendas assegurando que a demanda seria oriunda da agricultura familiar. Segundo a autora, essa dinâmica se mostra bastante sustentável, pois garantiu uma qualidade de vida aos agricultores e combateu o Êxodo Rural.

No artigo de Rosane et al. (2013) intitulado “Características de indivíduos que vivenciaram o êxodo rural em um município da fronteira oeste do RS”, as autoras discutem os motivos do êxodo rural citando questões como modernização da agricultura, renda variável e por vezes insuficiente para algumas faixas etárias, questões culturais, e também que pelas experiências em países desenvolvidos o êxodo não poderia ser contido em algumas situações, simplesmente ele ocorre em certa medida irremediavelmente. O estudo concentra-se em entender estes fenômenos no município de São Gabriel da fronteira oeste do estado, buscando possíveis respostas, reflexões e discussões que possam mover ações por parte de gestores públicos. A pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva, exploratória na forma de estudo de caso no município com 37 agricultores que abandonaram o campo e aceitaram responder o questionário fechado com perguntas sociodemográficas (dados coletados em 2009). A partir das respostas, os autores perceberam que os entrevistados em sua maioria (81%) tanto empregados quanto autônomos conseguiram sua casa própria, porém tiveram algumas dificuldades para inserção de seus filhos nas escolas. Apesar de dificuldades nas áreas urbanas, os pesquisados conseguiram meios para ter uma vida digna para suas famílias e o exercício de sua cidadania.

¹⁵ Ministério do Desenvolvimento Social.

A partir dos trabalhos de revisão da literatura analisados, podemos concluir que existem algumas alternativas que se mostram promissoras ao desenvolvimento local dos agricultores como a organização em cooperativas, onde estas podem garantir negócios com maior consistência de oferta e variedades de produtos, acessando políticas públicas como de alimentação escolar (PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar, PAA – Programa de Aquisição de Alimento). Um exemplo é a Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas - Coomafitt (Santos, 2017, p. 21). Porém, também ocorre que nem todos os moradores se associam, acreditam ou têm interesse, muitas vezes por já terem um modo de viver, devida a complexidade e imprevisibilidade do ser humano e seu modo de ser no mundo. Existem também questões de sucessão na propriedade, de identificação, acesso a terra, acesso a trabalhos formais com os direitos da CLT, que dificultam a habitação em ambientes rurais, então a falta de oferta de trabalho diversificado também apresenta-se como uma forte problemática no meio rural.

Há ainda outros fatores relatados nos trabalhos que influenciam as migrações, como a questão de gênero. Parece ser unânime que as mulheres saem ainda mais do meio rural por questões de auto realização, motivos culturais, independência, etc. A redução de pessoas no meio rural também pode ser parcialmente explicada em parte pelo menor número de filhos que atualmente as pessoas costumam ter, pois a algumas décadas atrás, conforme Hamann (2017), as pessoas tinham mais de dez filhos e hoje geralmente têm até três em média. Possivelmente a difusão da pílula anticoncepcional, e outros métodos contraceptivos, possibilitaram uma menor taxa de natalidade, além de questões talvez culturais, porém esta questão precisaria de uma análise particular e não é o foco do trabalho.

A modernização do campo, com maquinários, diminuindo a necessidade da mão de obra, a opção pela pecuária ao invés da agricultura, o acesso ao setor terciário (bens e serviços) mais próximos, são fatores que contribuíram para o êxodo rural no estado do Rio Grande do Sul. Nas décadas anteriores, a

questão da baixa exigência de escolaridade para o ingresso no setor industrial também se mostrava como um atrativo. Na agricultura familiar se tem a dependência do clima, a chuva em excesso, tempestades com fortes rajadas de ventos, secas, etc., dificultam a produção agrícola. Algumas comunidades locais alegam dificuldades de infraestrutura, como comunicação, estradas, acesso a serviços de saúde e problemas com interrupções frequentes no fornecimento de energia elétrica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Juventude e êxodo rural no campo

Neste trabalho de conclusão de curso sobre a temática do êxodo rural adotou-se como referencial teórico autores que têm discutido a questão do êxodo rural no Brasil. Entre estes autores consideramos relevante abordar as contribuições de Abramovay (1998), Brumer (2004), Abramovay e Camarano (1999), bem como temas da Educação do Campo discutidos por autores consagrados da Educação do Campo como Mônica Molina, Roseli Caldart entre outros.

No Dicionário da Educação do Campo (2012) a questão da juventude no contexto rural é abordada no verbete "Juventude do Campo" pela autora Elisa Guaraná de Castro (2012). Sobre os jovens do campo no século XXI ela afirma:

"Esses jovens se apresentam longe do isolamento, dialogam com o mundo globalizado e reafirmam sua identidade como trabalhadores, pequenos produtores familiares lutando por terra e por seus direitos como trabalhadores e cidadãos"(CASTRO et al., 2012, p. 442).

Sobre a reflexão de Castro (2012, p.442), entende-se que o atual modo de vida é bastante dinâmico, e geralmente as propriedades do meio rural são de maior extensão que as urbanas, então ocorre que os filhos acabam construindo suas casas na propriedade da família, embora isso não tenha relação necessariamente com o trabalho, pois muitas vezes uma única propriedade familiar não comporta subsistência para mais de uma família.

A questão também é discutida por Abramovay e Camarano (1999) e Abramovay (1998) no livro "Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios". Segundo os autores, a população rural brasileira em 1940 contava com 41 milhões de habitantes, sendo 44% do total, e desde então ocorre uma diminuição gradual onde em 1996 com 33,8 milhões de

habitantes, ou 22% do total nacional, e no último censo do IBGE de 2022, 29,37 milhões que corresponde a 12,4% (Abramovay e Camarano, 1999).

Com respeito ao futuro dos jovens, sobre as migrações e a visão da família, a ênfase, entretanto, está nas dinâmicas sociais internas às famílias que estimulam ou bloqueiam o interesse dos jovens pelo exercício da profissão agrícola, ou seja, geralmente a família não incentiva o jovem e a jovem a ficarem no meio rural (Abramovay, 1998).

Uma das questões abordadas por Abramovay e Camarano (1999) é a definição do que seja "urbano" e "rural". Assim, começando pela definição de qual o limite que pode ser estabelecido entre o rural e o urbano?, os autores observam que não existe um consenso sobre onde começa o campo e onde é delimitada a cidade. Assim, na Europa são rurais comunidades humanas que vivem em menor número de 10 mil e que ficam a uma certa distância de centros metropolitanos, enquanto que para países da América Latina a definição de rural varia de 1 mil e 2,5 mil habitantes no meio rural. No Brasil a definição geralmente cabe ao poder público municipal e, geralmente, apenas a sede administrativa é considerada urbana, comumente com pavimentação e mais presença do setor terciário (ABRAMOVAY e CAMARANO, 1999, p.6).

O Êxodo Rural brasileiro atualmente não se apresenta de forma expressiva, porém nas décadas de 1960 e 1980, o êxodo rural brasileiro alcançou um total de 27 milhões de pessoas (ABRAMOVAY e CAMARANO, 1999, p.1). Apesar destas terem sido as décadas mais acentuadas do êxodo no país, atualmente ainda ocorrem migrações mesmo que em menor número.

Segundo Brumer (2004, p.210), o gênero é um fator impactante na migração no estado gaúcho, pois geralmente o trabalho de crianças, jovens e mulheres é pouco valorizado. Assim, são os homens que costumam ter o maior poder de tomada de decisão familiar e, geralmente, são os que recebem a herança.

[...]devido às desigualdades de gênero, que atribuem às mulheres (principalmente às mulheres jovens) uma posição subordinada na estrutura familiar – evidenciada na distribuição das atividades nas esferas de produção e de reprodução, do poder e do acesso à propriedade da terra, as mulheres têm menores perspectivas profissionais e motivação para permanecer no meio rural do que os homens. Ao mesmo tempo, fatores externos, tais como o tipo de produção agrícola desenvolvida, o caráter intensivo ou extensivo da produção, o tamanho do estabelecimento e as necessidades de mão-de-obra e o grau de desenvolvimento industrial nas proximidades dos estabelecimentos agropecuários, podem criar oportunidades de emprego parcial ou total fora da agricultura, com a manutenção da residência do trabalhador no meio rural. Como essas oportunidades são distintas conforme as regiões, ocorrem diferenças regionais no que diz respeito à distribuição da população por idade e sexo. Além disso, modificações na legislação – como o acesso a benefícios da aposentadoria rural e salário-maternidade – podem criar novas condições para a permanência das mulheres no meio rural (BRUMER, p.225, 2004) .

Nas últimas décadas vem surgindo outras formas de ocupação no meio rural, sem ter como finalidade o trabalho. Ou seja, muitas vezes as pessoas adquirem propriedades no campo para fins de lazer, para relaxar nos finais de semana, ou após aposentadoria. Neste contexto, a respeito do trabalho e da vida no campo Schneider (2009) escreve:

[...] mercado de trabalho rural e da ocupação da força de trabalho residente nessas áreas, aliada a uma rápida diminuição das pessoas ocupadas em atividades agrícolas. Entre os ramos de atividades que mais têm atraído os trabalhadores no meio rural do Brasil e da região Sul estão: a prestação de serviços, a indústria da transformação e da construção, seguidos do comércio de mercadorias, transporte e comunicação e o ramo social (SCHNEIDER, 2009,p. 136).

Dessa forma, pode-se perceber que mesmo a população campesina ainda tem meios de vida diversificados, não estando restrito a agricultura e a pecuária. Ou seja, neste século XXI é possível viver e se inserir de diversas formas no sistema capitalista, como no ramo de investimentos e trabalhos em empresas de diferentes setores na forma de home office.

Alternativas para um maior desenvolvimento do campo são discutidas por Sulzbacher e De David (2008), entre estas merece destaque o associativismo. Segundo os autores:

[...] associativismo, grande potencializador das estratégias locais de desenvolvimento rural. A integração dos pequenos agricultores e de seus familiares no sistema associativista é uma experiência que está sendo praticada principalmente para enfrentar a concorrência e atender o grande e exigente mercado final [...] (SULZBACHER; DE DAVID, 2008, p.31)

Considerando a questão da perspectiva educacional, existem inúmeros desafios para a Educação no Brasil, principalmente a educação rural, que ultimamente denomina-se "do campo". A Educação do Campo visa questionar as maneiras "inferiores" que eram atrelados ao conceito de "rural" como simplista, atrasado, etc. e como a educação ocorre no dia a dia, os resultados que se reproduzem, a falta de identificação dos sujeitos e uma visão insuficiente sobre conhecimento, cultura destes. Se as crianças e adolescentes forem educadas de acordo com a cosmologia e cultura europeia ou estrangeira em geral (bastante distinta da cultura latino americana), pouco provavelmente vão se sentir interessados por seus locais de origem, ou terão interesse na sucessão familiar, ou em espécies de desenvolvimento onde estão, mas irão desejar um modo de vida distinto de onde vivem, e possivelmente irão deslocar-se para outras regiões.

A Educação do Campo se mostra como uma alternativa ao "desenvolvimento tradicional", que está frequentemente associado ao desenvolvimento econômico. Sem negar a relevância do desenvolvimento econômico, a educação do campo pensa uma educação que dialoga com o aluno, com os interesses da comunidade em que a escola está localizada. A respeito dos objetivos da Educação do Campo Molina e De Jesus (2004) escrevem :

[...] pensar a educação (política e pedagogicamente) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico (MOLINA; DE JESUS, 2004, p. 17).

Neste sentido, vemos que a Educação do Campo vem na contramão do Êxodo Rural, não afirmando que as pessoas não possam ter liberdade migratória, mas é preciso que os agricultores tenham cada vez mais acesso a

políticas para que os agricultores tenham maior segurança econômica, reconhecimento e previsibilidade quanto ao seu futuro. Existem políticas públicas que auxiliam, que são algumas delas: O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, que este último oferece empréstimos a agricultores familiares com juros reduzidos e prazos bons para investimento em plantio. O PAA e o PNAE são comuns em cooperativas, mas não é obrigatório, sendo possível através de outras documentações que o agricultor pode regularizar. O PAA é uma política que são comprados alimentos oriundos de agricultura familiar e fornecidos para pessoas em vulnerabilidade através de meios como CRAS, ou outros projetos de assistência social. O PNAE segue a mesma lógica do PAA porém se destina a escolas públicas.

Caso isso não aconteça, pode agravar o empobrecimento, masculinização, e envelhecimento da população do campo como vimos na revisão da literatura (MAGALHÃES, 2011), e também conforme os estudiosos da área acima citados. A seguir abordaremos detalhadamente como será feito para obtermos as respostas para nossas questões de pesquisa.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória, que tem como objetivo explorar, acompanhar e compreender situações delineadas. A pesquisa se fundamenta em ter uma compreensão mais ampla sobre o problema investigado, podendo envolver revisão da literatura, entrevistas e diversos métodos qualitativos (LÖSCH, RAMBO, FERREIRA, 2023, p. 8 e 9)

Como já descrito, o presente trabalho tem por tema de pesquisa a questão do êxodo rural no município de Três Forquilhas. Os objetivos do estudo são compreender se ocorre e qual a dimensão do êxodo rural de jovens no município de Três Forquilhas para outras regiões mais urbanizadas. Neste sentido, as questões de pesquisas que se pretende responder são: (1) Quais os aspectos que motivam os jovens a ter uma perspectiva de futuro e de permanência no meio rural; (2) Quais os fatores que dificultam a permanência dos jovens no meio rural? (3) Quais os fatores que promovem o êxodo rural entre as mulheres? (4) Qual o papel da educação do campo para a permanência do jovem no meio rural? Para responder a essas questões, a metodologia adotada na presente pesquisa pode ser dividida em duas etapas envolvendo pesquisa documental e a aplicação de questionário.

A pesquisa documental com base em materiais já publicados, como TCC's, dissertações, livros, jornais, artigos, etc., são classificadas como pesquisas bibliográficas, e fazem parte de grande parte dos trabalhos acadêmicos com finalidade de se entender como anda a produção de conhecimento sobre o tema (GIL, 2010). A pesquisa documental tem como fonte de dados diversos documentos que podem ser: institucionais, mantidos por empresas; de órgãos públicos; registros estatísticos; documentos jurídicos como certidões, escrituras,

testamentos e inventários, etc. sendo feito uso de dados primários que têm finalidades diversas (GIL, 2010).

A pesquisa do tipo levantamento com aplicação de questionário é caracterizada por Gil (2010, p. 102): “Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário.” A pesquisa do tipo levantamento envolveu o público de estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Professor Hermenegildo do município de Três Forquilhas. Foi aplicado um questionário qualitativo com questões objetivas e dissertativas (abertas) para investigar as perspectivas dos jovens frente à carreira, trabalho, educação e lazer no município. O questionário foi dividido em duas partes. O questionário com questões objetivas foi aplicado a todos os estudantes do ensino médio do município. Já o questionário com questões abertas dissertativas foi aplicado apenas com alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, pelo fato de estarem já no último ano de estudos obrigatórios e com novas perspectivas para o futuro. Os questionários (Apêndice A e B) foram elaborados a partir das leituras de trabalhos da revisão da literatura e adaptados para a realidade do município de Três Forquilhas.

Para realizar a pesquisa foi providenciada uma carta de apresentação da pesquisa e do pesquisador, solicitando autorização junto a direção da escola e aos pais dos alunos para a aplicação do questionário anônimo. O questionário com as questões foi apresentado à direção da escola para conhecerem do que tratava a pesquisa. Também foi entregue um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para todos os alunos menores de idade (grande maioria) para que os pais assinassem, autorizando a participação na pesquisa. A aplicação do questionário foi feita via Google Forms, tendo o pesquisador disponibilizado um link do questionário que foi compartilhado nos grupos das turmas de alunos do ensino médio. Ao pedir a colaboração dos alunos para responderem aos questionários, foi lembrado pelo pesquisador que o questionário era anônimo e que não seria obrigatório responder todas as questões. A aplicação do

questionário de forma remota resultou num total de 56 respostas que passaremos a analisar no próximo capítulo.

6 ANÁLISE E RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Como já observado, o público alvo da pesquisa com uso de questionários foram os estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Professor Hermenegildo (Figura 6), no município de Três Forquilhas. A escola é a única de que oferece ensino médio no município, contando com aproximadamente 100 alunos no ensino médio. Os questionários elaborados (Apêndices A e B) foram disponibilizados aos alunos através de um link no google forms de forma remota, obtendo-se um total de 56 respostas. Nas seções 6.1 e 6.2 são apresentados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários.

Figura 9: Escola Estadual de Educação Básica Professor Hermenegildo.

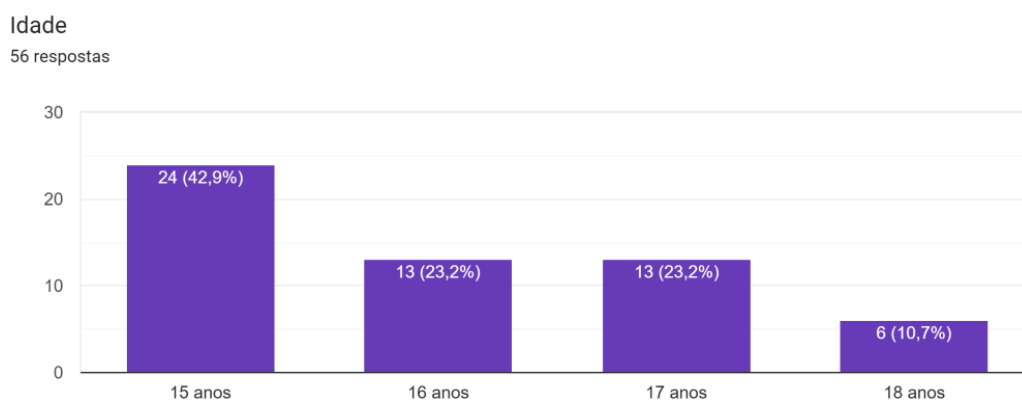


Fonte: Por Irajá Heckmann, em 2021. Acesso pelo banco de imagens do google.

6.1 Resultados da aplicação do questionário objetivo nas turmas do Ensino Médio

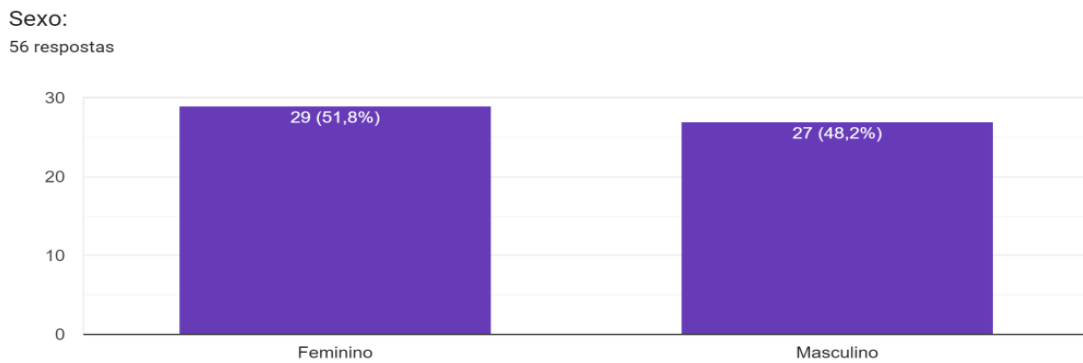
No que segue são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário objetivo nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, totalizando 56 respostas distribuídas entre os três anos. As primeiras questões do questionário se referem as informações gerais dos estudantes como: Idade; Sexo; Naturalidade; Ano do Ensino Médio. Os gráficos 3, 4, 5 e 6 descrevem as respostas acerca destes itens.

Gráfico 3: Respostas dos alunos sobre o item Idade.



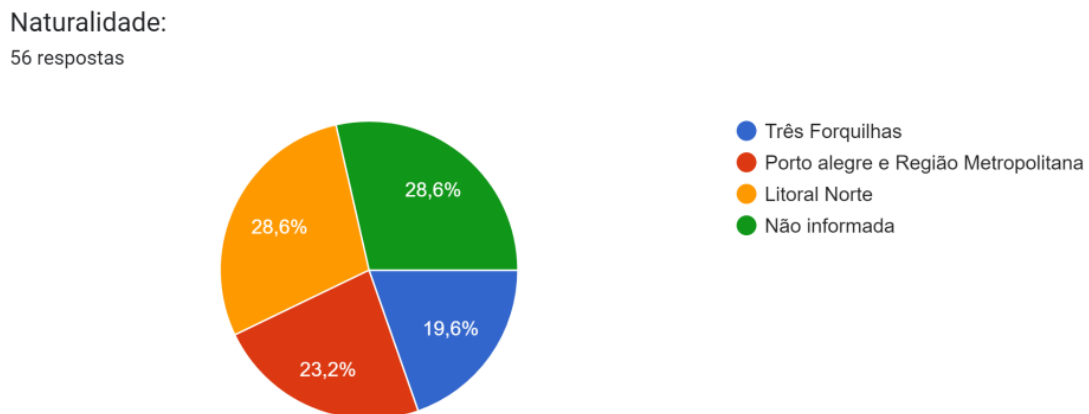
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4: Respostas dos alunos sobre o item Sexo.



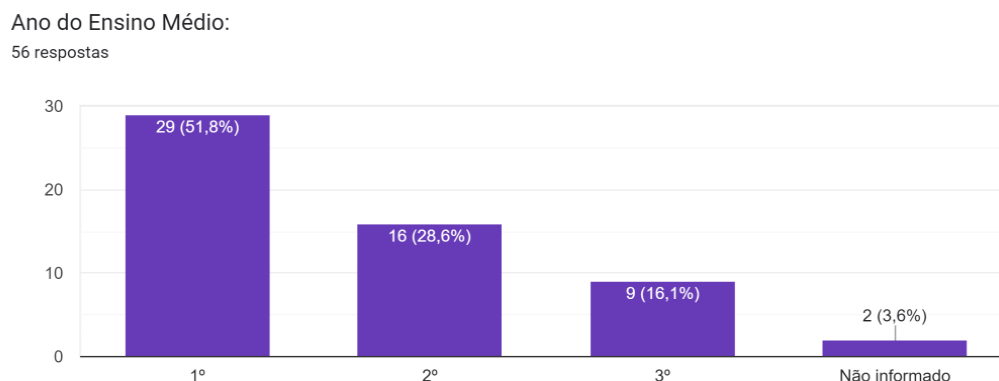
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 5: Respostas dos alunos sobre o item Naturalidade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 6: Respostas dos alunos sobre o item Ano do Ensino Médio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos perceber, a partir do gráfico 3, que a maior parte dos alunos (66,1%) possuem idade entre 15 e 16 anos, sendo eles provavelmente do 1º ano. O gênero dos respondentes está igualmente distribuído, com 52,8% feminino e 48,2% masculino, o que corresponde a apenas 2 garotos a menos do que as meninas (Gráfico 4). A maioria dos alunos que informaram sua naturalidade (Gráfico 5), ou seja, o município de nascimento, é forquilhense, compondo 11 estudantes, os outros sendo de outros municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul não sendo o pesquisado.

O Gráfico 6 indica que a maior parte dos respondentes são alunos do 1º ano, pois foram turmas em que realizei o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Ou seja, possivelmente por ter uma maior contato com a turma do primeiro ano, ocorreu uma maior adesão na forma de respostas ao questionário. O fato de ter disponibilizado um link para os alunos acessarem, gerou transtornos técnicos diversos e dificultou as respostas. No segundo ano foram realizadas várias tentativas de visita à sala dos alunos para responderem ao questionário, porém nos horários de visita a escola pelo pesquisador os alunos estavam fora da sala de aula, ou em prova, ou divididos entre rua e sala. Quanto ao 3º ano, que era dividido em duas turmas (todos os anos do Ensino Médio tinham duas), uma das turmas tinha 6 alunos e a outra

turma 26 alunos. Assim, no dia da aplicação do questionário (o questionário foi aplicado nos últimos dias de estágio e após o término do mesmo) a turma maior estava em prova. Esse fato comprometeu a apresentação do projeto a turma que recebeu o questionário enviado ao resultando em poucas respostas da turma de 26 alunos do 3º ano.

A seguir são apresentadas as respostas dos alunos às questões 1 a 10 do questionário objetivo (Apêndice A). Para melhor análise das respostas agrupamos as questões de acordo com o tema das questões. Iniciando pelas questões 1 a 4 que tratam da temática relacionada à moradia no município de Três Forquilhas.

1. Reside atualmente em Três Forquilhas?

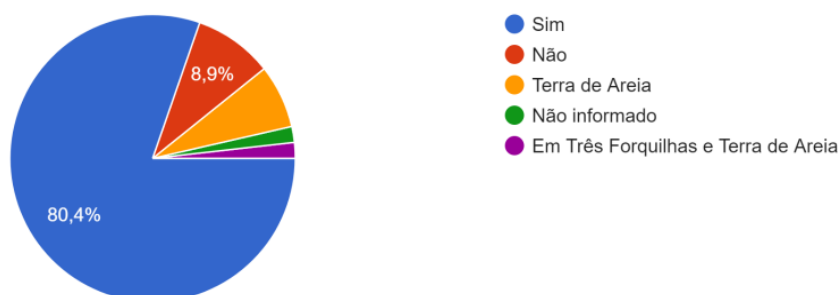


Gráfico 7: Respostas dos alunos sobre o local de moradia atual. Fonte: elaborado pelo autor.

2. Quanto tempo já resides em Três Forquilhas?

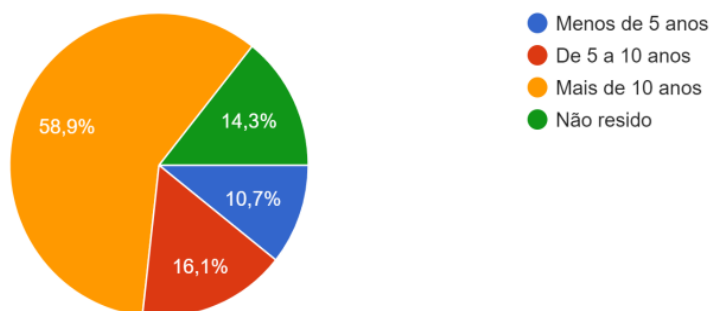


Gráfico 8: Número de anos que os alunos residem no município pesquisado. Fonte: elaborado pelo autor.

3. Como você se sente morando em Três Forquilhas?

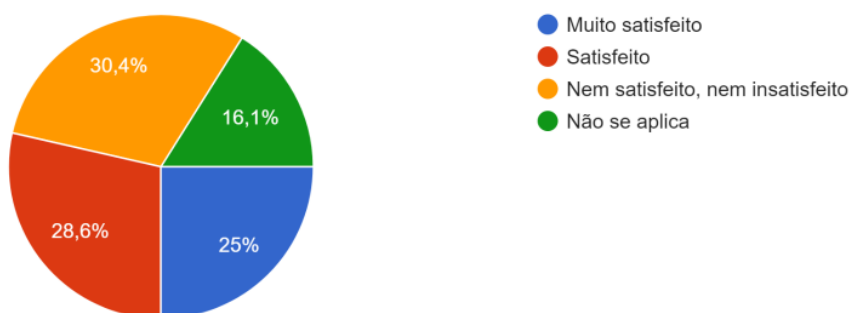


Gráfico 9: Nível de satisfação dos alunos quanto à moradia no município. Fonte: elaborado pelo autor.

4. Você gostaria de continuar morando ou morar em Três Forquilhas?

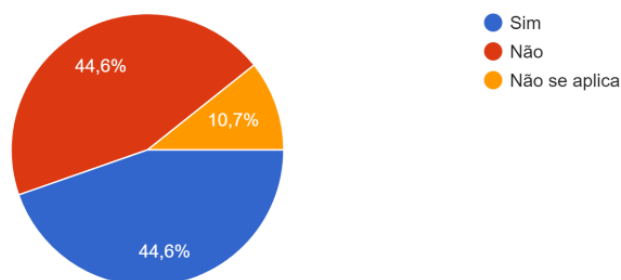


Gráfico 10: Pretensão de moradia futura dos estudantes. Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos alunos que estudam na escola moram no município como se pode ver acima (Gráfico 7). Apenas alguns alunos, comumente de Terra de Areia (município limítrofe), vêm estudar na Escola Hermenegildo pelo fato da escola ter uma ótima reputação na região. Mais da metade dos alunos reside no município há mais de 10 anos (Gráfico 8), dessa forma, considerando a pouca idade dos alunos, muito provavelmente muitos destes residem no município desde o seu nascimento.

Se somarmos a taxa de satisfeitos e muito satisfeitos quanto a moradia no município, obtemos mais de 50% de satisfação ou avaliação positiva sobre residir no município (Gráfico 9). Um valor individualmente considerável de 30,4% optou por escolher "Nem satisfeito, nem insatisfeito", poderia-ser tender talvez como uma espécie de "ok".

Quanto ao número de pessoas que quer continuar morando ou morar em Três Forquilhas o gráfico 10 mostra que o mesmo número de respondentes assinalou a opção "Sim" e "Não" (44,6%). Porém, aqui cabe considerar que alguns estudantes não residem no município, então é improvável que estes viriam a morar, e pode-se dizer que não é uma negativa ao município, pois eles não são naturais de Três Forquilhas, são geralmente de Terra de Areia, município vizinho, mais urbanizado, com cerca de 10.334 habitantes (IBGE, 2022), onde há muito mais oportunidades de emprego. Dessa forma, seria

improvável que adolescentes da nossa década que vivem em uma cidade pequena (Terra de Areia) desejassem ir morar para uma cidade ainda menor e totalmente rural.

Passemos agora à análise das questões 5 a 8 que tratam da temática do mercado de trabalho no município de Três Forquilhas.

5. Se for continuar estudando, pretende ficar no município durante e após a graduação?

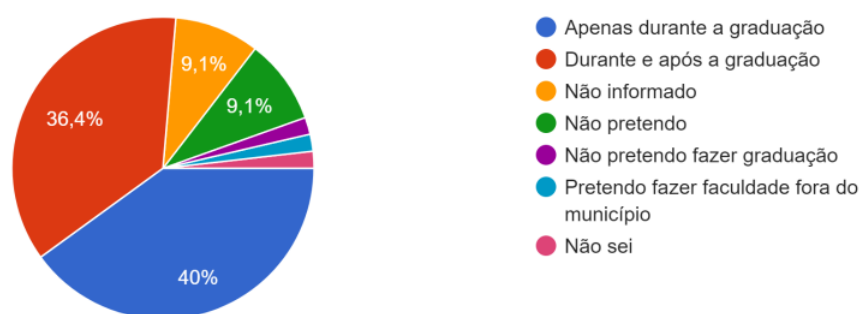


Gráfico 11: Dados a respeito da intenção de continuar a morar ou passar a residir em Três Forquilhas. Fonte: elaborado pelo autor.

6. Você trabalha no município (remuneradamente)?

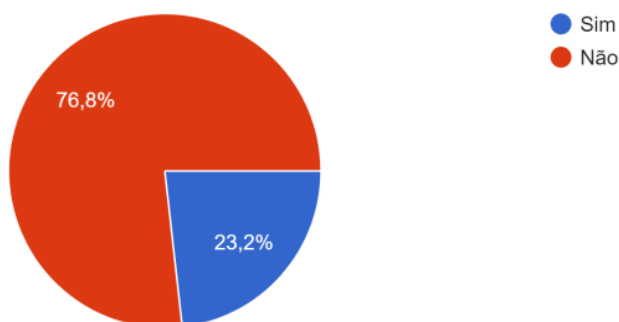


Gráfico 12: Percentual de discentes que trabalham mediante remuneração. Fonte: elaborado pelo autor.

7. Sua família trabalha com:

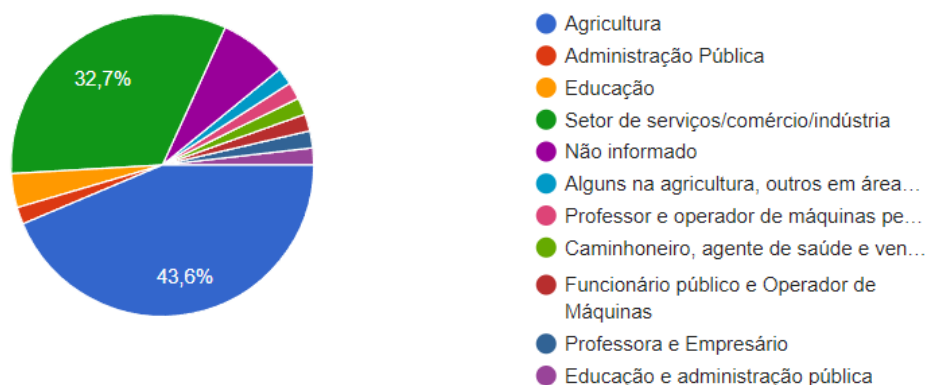


Gráfico 13: Divisão de setores em que trabalham as famílias dos alunos pesquisados.

Fonte: elaborado pelo autor.

8. Você pretende dar continuidade ao modo de trabalho da família (sucessão familiar agrícola)?

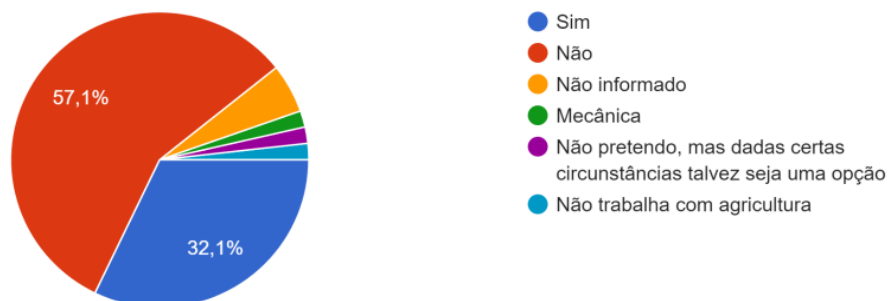


Gráfico 14: O que pensam os jovens sobre sucessão familiar agrícola quando for o caso. Fonte: elaborado pelo autor.

Com respeito à questão 5, 40% dos dos jovens pretendem residir no município "Apenas durante a graduação", ou seja, manifestam a intenção de deixar o município após concluírem os estudos de graduação. Possivelmente por considerarem que há poucas oportunidades de exercer a profissão escolhida. Porém, uma porcentagem considerável (36,6%) pretende residir no município "Durante e após a graduação", indicando que pretendem permanecer numa

cidade do campo. Considerando o contexto e corpo de respostas, alguns que assinalaram "Não pretendo" (5 alunos), pode significar que não pretendem cursar residindo no município ou não cursar graduação, lembrando que alguns alunos não residem em Três Forquilhas e alguns já pensam que não vão conseguir cursar uma graduação.

A grande maioria, 76,8% não trabalham de forma remunerada (Gráfico 12), o que é esperado também, pois como as respostas são majoritariamente dos alunos do 1º ano, com média de idade de 15 a 16 anos, estes ainda são jovens para trabalhar formalmente. Pode-se notar que a maior parte das famílias dos alunos são agricultores (Gráfico 13), seguidos por setores terciário (serviços e comércio) e secundário (indústria).

Com respeito à questão "Você pretende dar continuidade ao modo de trabalho da família?", a maior parte (57,1%) não pretende (Gráfico 14). Contudo, aqui deve-se observar que muitas das famílias não trabalham com agricultura. Dessa forma, se considerarmos este fato, pode-se perceber que o percentual de 32,1% que respondeu positivamente é um percentual alto, ou seja, muitos querem dar continuidade ao modo de vida camponês. Possivelmente este não seja o mesmo percentual de 30 anos atrás, pois a vida no campo vem se transformando, modernizando, às vezes associando-se a cooperativas, etc.

Cabe ainda observar que há muitos jovens e adultos que vão das regiões mais afastadas do município para trabalhar no centro, em indústrias, em comércios de construção civil, prefeitura, etc., dessa forma, deixam de exercer a atividade rural no campo, embora continuem morando nas propriedades rurais. Há ainda os casos também de pessoas que deixam de morar no interior, no campo, e vão para as cidades vizinhas trabalhar, muitas vezes acabam se mudando pelo transporte ser oneroso e cansativo. Em certo sentido, esses fenômenos poderiam ser caracterizados como uma espécie de "êxodo rural", pois os indivíduos deixam de obter seu sustento através do trabalho rural. Essa é uma discussão que requer uma problematização do conceito de "êxodo rural", conforme adotado pelo IBGE, mas que não foi efetuada no presente trabalho.

Finalmente, temos o grupo de duas questões 9 e 10 que tratam da temática das opções de lazer no município Três Forquilhas.

9. Você pensa que Três Forquilhas têm opções de lazer suficientes/satisfatórias?

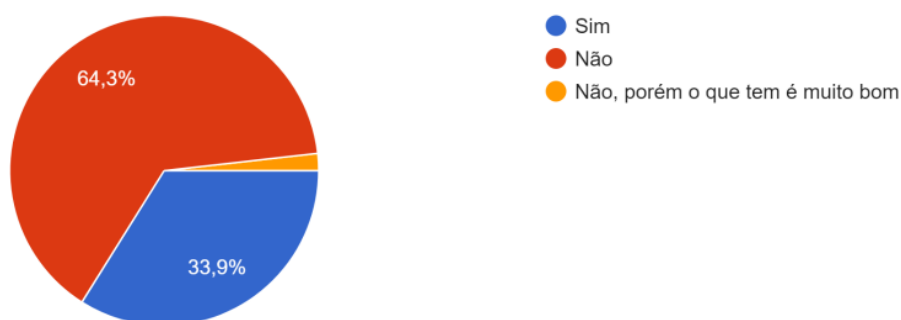


Gráfico 15: Opinião dos alunos acerca da suficiência das opções de lazer de Três Forquilhas. Fonte: elaborado pelo autor.

10. Entre as opções abaixo, qual dos espaços de lazer você tem preferência (é permitido assinalar quantos julgar necessário)?

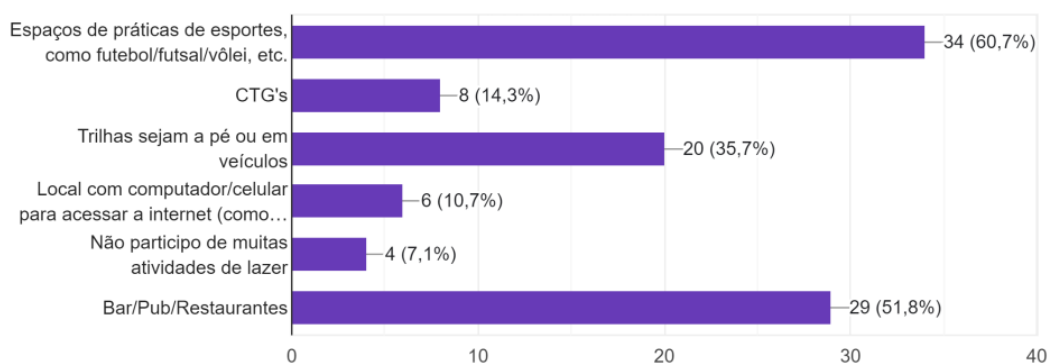


Gráfico 16: Distribuição de preferência das opções de lazer pelos alunos. Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos alunos (64,3%) considera não haver opções de lazer suficientes no município (Gráfico 15). Possivelmente devido ao modo de vida muito dinâmico atual em que nem sempre as inovações tecnológicas e grandes

investimentos públicos são feitos para o meio rural. Esta questão também suscita a reflexão sobre o que é lazer no contexto de um modo de vida consumista da sociedade. Na questão 10 foram apresentadas diversas opções e espaços de lazer para serem assinalados conforme a preferência dos respondentes. A maioria dos alunos (60,7%) prefere praticar esportes ao ar livre (Gráfico 16). Em segundo lugar com 51,8% das respostas estão as opções que envolvem “Bar, Pub e Restaurantes”, ou seja, experiências gastronômicas e opções que envolvem bebidas e lanches rápidos como espaço de socialização. Esta segunda opção mais votada não é o ponto forte do município. Porém, com respeito à primeira opção, existem quadras esportivas e campos de futebol em vários distritos de Três Forquilhas, como a Boa União, Chapéu e Porto Alágio (centro).

Para finalizar a análise desta etapa foram feitos alguns cruzamentos de dados envolvendo as respostas das questões 4, 7 e 8. Os gráficos a seguir descrevem os resultados obtidos. A primeira questão que foi abordada diz respeito a possíveis diferenças entre alunos do sexo masculino e feminino frente a questão 4 “Você gostaria de continuar morando ou morar em Três Forquilhas?” Os resultados das respostas das 29 alunas e 27 alunos são apresentados nos Gráficos 17 e 18. Percebe-se que 59,3% dos jovens do sexo masculino pretendem continuar morando ou morar em Três Forquilhas, diferentemente das jovens do sexo feminino, onde 58,6% responderam que não tem essa mesma pretensão. Esses dados vão de acordo com o nosso referencial teórico, onde é já conhecida essa tendência entre as jovens do sexo feminino.

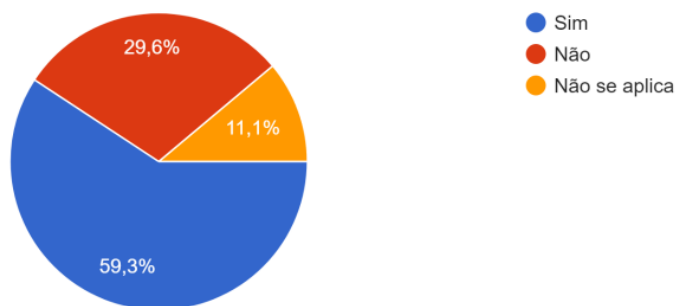


Gráfico 17: Respostas do sexo masculino quanto a intenção de morar no município.
Fonte: elaborado pelo autor.

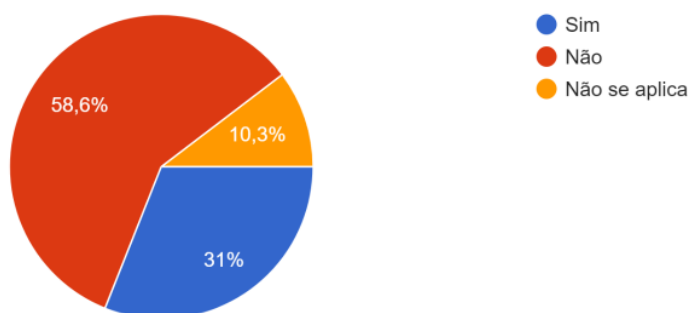


Gráfico 18: Respostas do sexo feminino quanto a intenção de morar no município.
Fonte: elaborado pelo autor.

A mesma análise comparativa foi feita para a questão 7 "Se for continuar estudando, pretende ficar no município durante e após a graduação?". Os Gráficos 19 e 20 apresentam os resultados. Os gráficos indicam que entre os jovens do sexo masculino 48,1% pretendem ficar durante e após a graduação no município. Por sua vez, entre as jovens do sexo feminino apenas 24,1% pretendem ficar durante e após a graduação no município, sendo que 41,4% responderam que ficarão apenas durante a graduação.

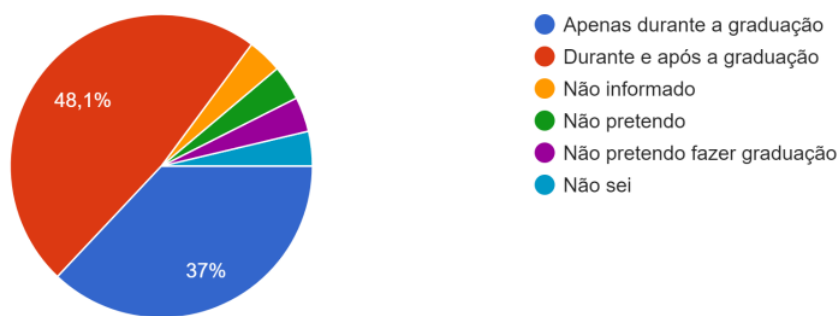


Gráfico 19: Respostas do sexo masculino sobre a residência no município durante e após graduação. Fonte: elaborado pelo autor.

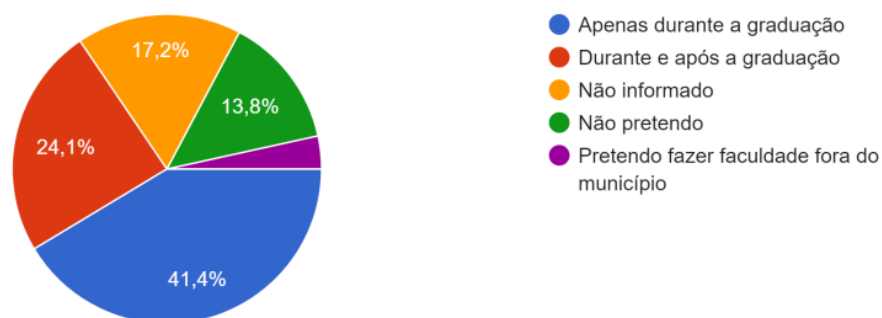


Gráfico 20: Respostas do sexo feminino sobre a residência no município durante e após graduação. Fonte: elaborado pelo autor.

Finalmente, esta análise comparativa foi feita para a questão 8 “Você pretende dar continuidade ao modo de trabalho da família (sucessão familiar agrícola)?”. Os resultados são apresentados nos Gráficos 21 e 22. Como podemos ver, a respeito de sucessão familiar agrícola, 48,1% dos jovens do sexo masculino pretendem seguir o modo de vida agropecuário dos pais, enquanto que entre as jovens do sexo feminino apenas 17,2% assinalaram que pretendem dar continuidade e 75,9% como não tendo a intenção de dar continuidade a sucessão familiar agrícola.

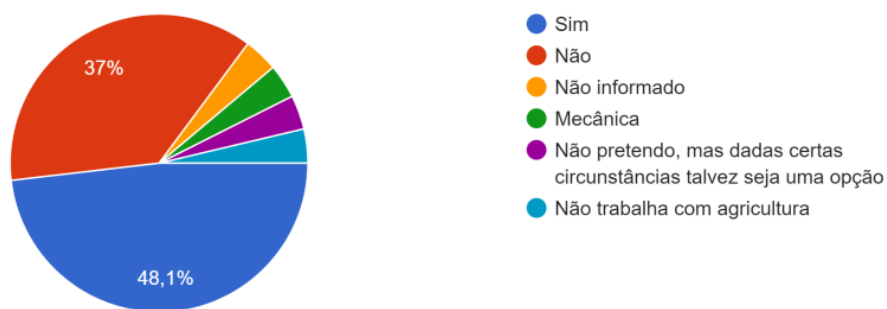


Gráfico 21: Sucessão familiar agrícola para alunos do sexo masculino. Fonte: elaborado pelo autor.

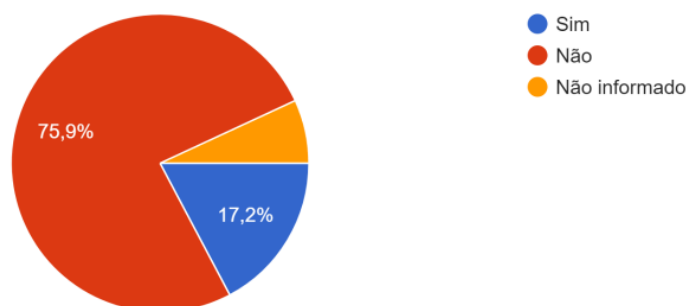


Gráfico 22: Sucessão familiar agrícola para alunos do sexo feminino. Fonte: elaborado pelo autor.

6.2 Resultados da aplicação do questionário dissertativo no 3º Ano do Ensino Médio

O questionário dissertativo composto de 6 questões abertas (Apêndice B) foi aplicado apenas na turma do terceiro ano do Ensino Médio, pois eles estão mais próximos de cumprir a etapa de conclusão do Ensino Médio e, dessa forma, dar o próximo passo de ingressar no mercado de trabalho e/ou no ensino superior. Neste grupo de alunos foram obtidas um total de 8 respostas, sendo eles 7 meninas e um menino, enumeradas de R1 a R8 conforme apresentado abaixo, sendo o R2 o menino.

1. Como você se sente morando em Três Forquilhas?

R1: *Satisfeita.*

R2: *Bem, pois tem grande parte do que preciso.*

R3: *Sinto-me contente, gosto da natureza e do ar puro de interior.*

R4: *Eu me sinto normal.*

R5: *Bem, este lugar tem meu coração.*

R6: *Não moro em Três Forquilhas.*

R7: *Bem.*

R8: *Me sinto parcialmente satisfeita, pois faltam recursos.*

2. Você gostaria de morar ou continuar morando em Três Forquilhas?

R1: *Sim.*

R2: *Continuar morando.*

R3: *Continuar morando em Três Forquilhas.*

R4: *Não.*

R5: *Não. Mas não é uma certeza.*

R6: *Não.*

R7: *Depende.*

R8: *Não.*

3. Caso você pretenda sair do município, conte um pouco sobre suas motivações.

R1: *Apenas por emprego.*

R2: *Um emprego ou algo assim.*

R3: - *Poucos empregos;*

- *Faculdades longes;*

- *Falta de transporte público.*

R4: *Ao meu ver nosso município não possui melhorias que nos motivem a continuar aqui, muito menos um crescimento de empregos e oportunidades.*

R5: *Melhores oportunidades de emprego e estudo.*

R6: *Não pretendo morar em Três Forquilhas pois existem melhores oportunidades de emprego e estudos em outras cidades.*

R7: *Estudos e trabalhos.*

R8: *A maior motivação é a falta de oportunidades de emprego e poucos recursos de comércio no município.*

4. Na sua opinião, o que falta no meio rural para fazer com que o jovem permaneça no campo?

R1: *Os jovens procuram empregos mais "fáceis".*

R2: *motivação/vontade.*

R3: *Basicamente é o que falta no jovem, a vontade. A jovialidade está a procura cada vez mais de serviços "leves" que não são um árduo trabalho.*

R4: *Melhorias nas estradas, auxílio e a utilização da tecnologia no meio rural ajudariam, além de apoio e motivação aos jovens.*

R5: *Incentivo, implantação de tecnologias, inserção de cursos e estudos voltados ao campo, e melhores condições.*

R6: *Não faço parte desse meio.*

R7: *Incentivo, meios para facilitar o serviço no campo e a sua valorização.*

R8: *Oportunidades de emprego que sejam bem remuneradas em comparação ao esforço dedicado a esse trabalho.*

5. O que levaria você a permanecer no meio rural?

R1: *Achar um emprego.*

R2: *Pouca oportunidade de estudo ou trabalho.*

R3: *Se eu não soubesse a faculdade que quero e não encontrasse outro trabalho.*

R4: *Melhorias na qualidade de vida e para permanecer perto da minha família e amigos que aqui residem.*

R5: *Mais oportunidades de emprego, lazer e etc.*

R6: *Não faço parte desse meio.*

R7: *Uma estrutura melhor.*

R8: *A qualidade de vida mais tranquila, diferente da qualidade de vida de cidades grandes.*

6. A sua família incentiva/incentivou você a ficar ou sair do meio rural? Por quê?

R1: *Não, pois eles não são da agricultura.*

R2: *Não teve incentivo em nenhuma parte, pois todos querem que eu mesmo escolha.*

R3: *Incentivou, com argumentos de que os agricultores estão diminuindo drasticamente e que no meio rural você não passa fome.*

R4: *Minha família me incentiva a sair do nosso município para buscar melhor qualidade de vida fazendo faculdade e buscar oportunidades.*

R5: *Não. Por conta de tudo o que passaram todos esses anos, como agricultores eles sabem que não é fácil. A vida no campo é sofrida e muitas vezes como uma loteria, você depende do clima é afetado por pragas e não tem garantia de nada. Minha família também quer que eu tenha a oportunidade de cursar e trabalhar no que quero, coisa que eles não puderam ter na minha idade.*

R6: *Não faço parte desse meio.*

R7: *Me incentivou a estudar e nunca desistir mais não em específico no meio rural.*

R8: *A sair, para poder buscar melhores oportunidades na área que quero seguir, já que em Três Forquilhas essas oportunidades são restritas.*

Começando pela análise da questão 1, é possível ver que os estudantes gostam de morar em Três Forquilhas, gostam da natureza e do "ar puro do interior". Igualmente na questão 2, ao menos três alunos têm perspectivas de morar ou continuar morando no município. Nas respostas à questão 3 surgem incertezas e preocupações sobre a baixa oferta e diversidade de empregos no município, a distância de instituições de educação superior e universidades. Na resposta à questão 4 alguns respondentes destacam que o trabalho braçal na agricultura pode não ser mais atrativo aos jovens que buscam formas mais "fáceis" de trabalho ou serviços mais "leves". Os adolescentes alegam que o

trabalho, sendo ele a princípio agro/pecuária, ou serviços mais braçais, geram pouca remuneração e os jovens atualmente, com o acesso mais facilitado aos meios de comunicação, vislumbram muitas coisas e não querem se restringir às oportunidades de trabalho de onde vivem. Também destacam a importância da valorização do trabalho no campo, melhorias nas estradas e acesso a tecnologias. Nas respostas da questão 5, os estudantes mostram preocupação com onde irão trabalhar e estudar após o término do ensino médio, então pode-se supor que é uma preocupação bastante considerada pelos alunos. Em resposta à questão 6, quatro dos alunos indicam que os familiares deles os motivam para buscar outras melhores oportunidades e muitas vezes advertem que o meio rural não tem muitas opções de trabalho.

Podemos analisar agora as respostas de alguns respondentes individualmente. Por exemplo, a aluna R1, afirma estar satisfeita com residir no município, e pretende continuar, apenas se preocupando com oportunidade de emprego, mesmo os pais não sendo agricultores. O único aluno do sexo masculino R2, está satisfeito em morar em Três Forquilhas e pretende continuar morando, se preocupa também com as oportunidades de emprego e estudo no município. Na resposta à questão 3 aponta a busca de emprego como sendo uma razão para deixar o município e diz que sua família quer que ele mesmo escolha onde reside e na área a atuar.

A aluna R3 também afirma estar satisfeita em viver no município e pretende continuar a morar. Apesar disso, a aluna indica preocupação em relação ao emprego, distância de faculdades e insuficiência de transportes públicos. Ela afirma que permaneceria no meio rural se não escolhesse uma graduação e não encontrasse outro emprego. Porém, sua família a incentiva a ficar no campo, pois os agricultores estão cada vez mais escassos e “não se passa fome vivendo na roça”, segundo a resposta da estudante.

Em uma visão dissonante, a aluna R4 afirma que não gostaria de continuar morando, pois não vê muitos empregos disponíveis, assim como pontua a distância de faculdades, falta de transporte público. A estudante indica que gostaria de melhorias na infraestrutura do município, qualidade de vida, e sua

família a incentiva a sair do município para cursar graduação e ter mais oportunidades de emprego.

A aluna R5, declara gostar de morar em Três Forquilhas, afirmando que o município “[...] tem meu coração”, mas não tem certeza se vai continuar a viver próximo a sua família, pois na questão 3 se preocupa com “Melhores oportunidades de emprego e estudo”. Ela também alega sentir falta de lazer (o que é algo relativo, o lazer), e diz em sequência que a vida no campo é bastante difícil, se é refém do clima (frequência de chuvas, excesso de chuva ou de sol, etc.), de pragas, e não tem garantias (imagina-se como folga formal, férias, seguro desemprego, FGTS, etc). A estudante finaliza afirmando que sua família quer para ela o que não teve, possibilidade de escolha, cursar (graduação) e trabalhar com o que gosta.

A aluna R6 é de uma estudante que não reside no município e afirma não fazer parte do meio rural, não pretende morar em Três Forquilhas pois considera que existem melhores oportunidades de emprego e estudos em outras cidades. A estudante R7 se sente bem no município, não tem certeza se ficará no local, e se for sair alega como motivos o estudo e as oportunidades de emprego. Diz em sequência que falta incentivo para permanecer no meio rural, para facilitar o serviço, e que haja mais valorização desse modo de trabalho.

A aluna R8 se sente parcialmente satisfeita, alegando falta de recursos e não pretende continuar morando no município, por falta de empregos e poucos “recursos de comércio”. Diz ainda que falta no meio rural empregos que sejam bem remunerados comparados ao esforço empenhado neles, embora fale que a qualidade de vida de Três Forquilhas é boa e tranquila. Sua família a incentiva a sair do município para ter mais chances de prosperar na área que deseja seguir, pois as possibilidades de alcançar seus objetivos no município são restritas segundo ela.

A partir das respostas dos alunos podemos refletir sobre o tipo de educação que os alunos receberam ao longo de sua formação. De que modo o modelo educacional discute as relações trabalho e estudos no campo. Será que a escola está pensando apenas em reproduzir o que já existe, decorar os conteúdos, ter as melhores notas e “ou faz faculdade, ou vai para a roça”.

Acredita-se que seria interessante a educação básica incentivar os jovens a continuar seus estudos no ensino "superior", mas não necessariamente a migrar do município. Por exemplo, no caso do município de Três Forquilhas, existe atualmente transporte para as faculdades próximas como a FACOS em Osório, a ULBRA em Torres, e o Instituto Federal em Osório, com incentivos na passagem escolar. Além da questão educacional, considero que o poder público municipal e estadual, deveria fornecer maior apoio a agricultura, maior suporte técnico aos pequenos agricultores através da Emater, fornecendo cursos de formação e capacitação, para que ocorra uma revalorização da atividade no campo, necessária para evitar um esvaziamento do meio rural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a migração rural do público jovem no Município de Três Forquilhas permitindo apontar algumas questões que são relevantes para as famílias de Três Forquilhas neste dado momento histórico. Entre tais questões estão a questão da diversidade de empregos, os desafios da vida no campo, o acesso ao ensino superior com mais facilidade, pois as opções que tem de transporte são para universidades que tem algumas graduações, e elas nem sempre agradam a todos, então caso a sua graduação não seja contemplada nesses instituições, se está sem transporte, e ainda será mais distante. Sente-se falta de mais opções de lazer no município, a necessidade de melhorias nas estradas, estudos aplicados no campo e utilização de maiores tecnologias no meio rural.

A metade dos entrevistados não pretende continuar morando em Três Forquilhas, reclama-se bastante do lazer no município, embora haja aqueles que gostem de trilhas, de pontos turísticos como cascatas, acampamentos, de andar de bicicleta, boa parte dos alunos aparentemente não acha isso suficiente, assim como a maior parte dos entrevistados também não quer trabalhar com agricultura, somando 57,1%.

As mulheres acabam trabalhando fora do contexto rural em Três Forquilhas, como em serviços públicos municipais, na docência em escolas municipais e estaduais, em lojas de vestuário, serviços de atendimento ao público, etc., muitas vezes por um certo descontentamento em trabalhar com agricultura. Em muitos casos, tais atividades são exercidas em outros municípios vizinhos, como Terra de Areia. Esse fenômeno de migração preferencialmente entre gênero feminino já foi apontado por autores como Brumer (2004).

A educação tem um papel muito importante na questão da formação do jovem, pois muitas vezes ela não trata na escola sobre os diferentes tipos de conhecimentos, a educação deve ser crítica, muitas vezes a mídia vende uma imagem capitalista e neoliberal em que tudo é possível a todos, basta ir atrás

morando nas grandes cidades. Porém a preocupação e incentivo dos pais dos alunos do 3º ano, de que devam continuar os estudos para ter mais oportunidades é interessante, pois eles podem estudar e talvez exercer a profissão no próprio município, embora claro, nem sempre seja possível, pois o número de oportunidades é reduzido pela dimensão do mesmo.

O próprio autor do trabalho teve sua visão alterada através do curso acadêmico, que tem uma formação política, humana, interdisciplinar, que problematiza justamente estas questões do campo, das epistemologias tradicionais europeias ou norte americanas. Ainda ao terminar o curso, considero-me em certa medida vítima de uma visão um tanto capitalista, neoliberal, na prática (não teoricamente) não me adapto a viver no campo, embora tenha uma casa lá, não sinto-me à vontade para lá morar, embora aprecie para visitaçã, mas não para viver. Porém sinto-me grato por todos que lutaram para que esta filosofia de educação exista, pois ele não é um “presente” do Estado, nem algo que tenha chegado às universidades facilmente, muito pelo contrário, foi através de muita luta para que se tornasse uma realidade.

Durante o percurso do curso, aprendi que o primeiro passo sempre é considerar que não sabemos muito, onde quer que se vá, a ser humilde, pois independente do quão especializado se é, ninguém sabe de tudo, todos estamos em um processo de aprendizagem contínua. Quando se nasce em um lugar, se tem uma história vinculada a ele, seu modo de vida está relacionado com seu modo de ver o mundo. Porém, acredita-se que a cultura de um determinado local, relacionada a história dos indivíduos ali não sejam limitantes, estanque, onde aliás muitas vezes não representa a totalidade dos habitantes. De certa forma, inconscientemente algumas cosmologias acabam ficando constituintes em parte até serem ressignificadas, algumas crenças não são necessariamente racionalizadas, apenas são internalizadas e automatizadas, então elas constituem uma individualidade determinada até ser desconstruída ou mantida.

Através da pesquisa realizada pude compreender que o curso de Educação do Campo é muito importante, pois os alunos ainda carecem de perspectivas para ficar no meio rural, de se encontrar onde residem, de continuar no ramo da agricultura. Muitos, sendo filhos de agricultores, não se veem como tendo uma profissão promissora na agricultura, mas como "sou um agricultor, porque nada deu certo para mim". Cabe sempre lembrar que, a agricultura familiar é responsável por 70% da alimentação dos brasileiros, e sem sucessão familiar o meio rural está fadado a mudar drasticamente nos próximos anos (GARCIA, 2012, p. 17). Pela pesquisa foi possível compreender que falta infraestrutura no campo, em certa medida o Êxodo Rural vai acontecer, e não há o que fazer, mas ele não precisa ser tão expressivo, pois há pontos positivos de se viver no meio rural. Acredita-se que o governo deveria investir em mais políticas públicas voltadas ao pequeno agricultor de forma a melhorar as suas condições de trabalho e a sua qualidade de vida nos pequenos municípios rurais como Três Forquilhas.. Cabe aqui a reflexão sobre o volume de incentivos que o governo concede aos grandes produtores do agronegócio, então também seria mais que necessário o governo investir em quem produz o alimento que chega na casa das famílias brasileiras.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. et. al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. 2. ed. Brasília: Edições Unesco, 1998. 101 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

BOBSIN, Augusto da Silva. **Galpões do Vale do Rio Três Forquilhas (RS): Hibridismo e paisagem cultural**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2027. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172209>. Acesso em: 28 jan. 2024.

BORSATTO, Rubi. **Êxodo Rural e a sucessão na agricultura familiar no município de Arvorezinha/RS**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural PLAGEDER) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256281>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Estudos Feministas, nº 12 v. 1, p. 205-227. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699> Acesso em: 4 set. 2017.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. 1999. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2651/1/td_0621.pdf. Data do acesso: 30 de jan. de 2024.

Drebes, L. M., & Spanevello, R. M. (2017). **Cooperativas Agropecuárias e o Desafio da Sucessão na Agricultura Familiar**. HOLOS, 2, 360–374. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4210>.

FREITAS, Michele Martinenghi Sidronio de. **Vegetação do Rio Grande do Sul**. InfoEscola, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/vegetacao-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 29, jan. de 2024.

GARCIA, Antônio Corrêa. **A biotecnologia e a extensão rural como ferramentas de transformação da realidade rural em Alpestre-RS**. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30384801.pdf>. Data de acesso: 14/08/2024.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

HAMANN, Leandro Jair. **O êxodo rural e suas consequências para o Distrito de Manchinha-Três de Maio-RS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três de Maio, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180175>. Acesso em: 11 jan. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades: Três Forquilhas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-forquilhas/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo de 2022: Três Forquilhas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022 Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Data do acesso: 04/08/2024.

KIRCHNER, R. M., Saidelles, A. P. F., Santos, N. Z. dos, Benetti, J. K., & Stumm, E. M. (2013). **Características de indivíduos que vivenciaram o êxodo rural em um município da fronteira-oeste do RS**. Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental, 15(15), 3036–3044. <https://doi.org/10.5902/223611708944>.

LÖSCH, S.; RAMBO, C.A.; FERREIRA, J.de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>.

MAGALHÃES, Fábio Barreto. **O êxodo e a masculinização no meio rural de Quaraí–Rio Grande do Sul: entraves ao desenvolvimento rural**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Quaraí, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87186>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MOLINA, Mônica Castagna; DE JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. **Por Uma, Educação do Campo**. 2004.

PEREIRA, Isabel Brasil et al. **Dicionário da educação do campo**. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS FORQUILHAS. **História do Município** - s.d. Três Forquilhas: Prefeitura Municipal de Três Forquilhas / Website. Disponível em: <https://www.tresforquilhas.rs.gov.br/pagina/view/7/historia-do-municipio> . Acesso em 16 de fev. de 2024.

RADOMSKY, G. F. W.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Pesquisa em Desenvolvimento Rural: Técnicas, Bases de Dados e Estatística**

Aplicadas aos Estudos Rurais, volume 2. 1ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

ROSSETTI, Daniela Paula. **Agricultura Familiar: Aspectos motivadores do Êxodo Rural em Constantina - RS**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade de Passo Fundo, Sarandi, 2013. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/363>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Geane Dias dos. **Percepção dos jovens frente ao êxodo rural e às mudanças no campo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180244>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Meri Elen Witt dos. **Cooperativismo rural em Itati : modelo de gestão e desenvolvimento rural**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural PLAGEDER) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santo Antônio da Patrulha, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180232>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, 2003. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/b7spy/pdf/schneider-9788538603894.pdf>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil das Cidades Gaúchas – Três Forquilhas**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Tres_Forquilhas.pdf>. Data de Acesso: 28 de janeiro de 2024.

SULZBACHER, Aline Weber; DE DAVID, Cesar. **ALTERNATIVAS PARA O ESPAÇO RURAL: importância de compatibilizar políticas públicas com saberes locais** ALTERNATIVES FOR THE RURAL SPACE: the importance of matching politic with local knowledge. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária, v. 3, n. 5, p. 14-37, 2008.

TRISCH, Luiza Martins. **Paisagens de referência do Vale do Rio Três Forquilhas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Campus Litoral Norte, Tramandaí, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255070>. Acesso em: 11 jan. 2024.

APÊNDICE A: Informações Gerais e Questionário Objetivo

Informações Gerais:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

Qual ano do Ensino Médio:

Questionário Objetivo:

1. Reside atualmente em Três Forquilhas?
 Sim. Não : Especifique o município em que mora : _____
2. Quanto tempo já resides em Três Forquilhas?
 menos de 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos
 Outro: _____
3. Como você se sente morando em Três Forquilhas?
 Muito Satisfeito Satisfeito(a) Nem satisfeito, nem insatisfeito
 Insatisfeito(a) Muito insatisfeito(a)
4. Você gostaria de continuar morando ou morar em Três Forquilhas?
 Sim Não Não se aplica
5. Você trabalha no seu Município de (remuneradamente)?
 Sim. Não: Especifique em qual: _____
6. Sua família trabalha com:
 Agricultura Administração Pública Educação Setor de
 Serviços/Comércio/Indústria Outro _____
7. Se for continuar estudando pretende ficar no município durante e após a
 graduação?
 Apenas durante a graduação Durante e após a graduação
 Outro _____
8. Você pretende dar continuidade ao modo de trabalho da família (sucessão
 familiar agrícola)?
 Sim Não Outro: _____
9. Você pensa que Três Forquilhas têm opções de lazer suficientes e
 satisfatórias?
 Sim Não Talvez
10. Entre as opções abaixo, qual dos espaços de lazer você tem preferência? (É
 permitido assinalar quantos for julgado necessário)
 Espaços de práticas de esportes, como futebol/vôlei CTG Trilhas
 Local com computador para acessar internet Não participo de muitas
 atividades Bar/Restaurantes Outro: _____

APÊNDICE B: Questionário de questões dissertativas aplicado no 3º ano

Questionário Dissertativo:

1. Como você se sente morando em Três Forquilhas?
2. Você gostaria de morar ou continuar morando em Três Forquilhas?
3. Caso você pretenda sair do município, conte um pouco sobre suas motivações.
4. Na sua opinião, o que falta no meio rural para fazer com que o jovem permaneça no campo?
5. O que levaria você a permanecer no meio rural?
6. A sua família incentiva/incentivou você a ficar ou sair do meio rural? Por quê?

APÊNDICE C: Carta de apresentação da pesquisa a direção da escola



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a)

Apresentamos o aluno Ramon Germann Teixeira, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Litoral Norte, a fim de solicitar sua autorização para que o mesmo desenvolva a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação.

A pesquisa envolve a aplicação de um questionário e entrevista junto aos estudantes do Ensino Médio da vossa instituição sobre a temática do êxodo rural no município de Três Forquilhas. O questionário e as entrevistas serão na forma anônima, ou seja, não será solicitada a identificação do estudante. Dessa forma, todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e serão tratadas sem que haja identificação de particularidades dos estudantes participantes. Os resultados obtidos na pesquisa irão compor o Trabalho e Conclusão de Curso (TCC) e possíveis publicações na literatura relacionada.

Maiores informações sobre o curso de graduação https://www.ufrgs.br/educampolitoral/?page_id=44

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
gov.br ALEXANDRE LUIS JUNGES
 Data: 30/04/2024 10:46:06-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientador

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Autorizo a aplicação da pesquisa "Êxodo rural no município de Três Forquilhas/RS" na escola de Ensino Médio (Educação Básica) Professor Hermenegildo.

Três Forquilhas, 20 de junho de 2023.

Patricia P. Mauelli
 Assinatura e carimbo do responsável

Patricia Pereira Maurelli
 Diretora I.D.: 2798298/01
 D.O.: 27/05/2016 Pg. 39

APÊNDICE D: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais dos alunos menores de idade



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores pais ou responsáveis

Gostaríamos de sua autorização para que o aluno sob sua responsabilidade participe da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno Ramon Germann Teixeira, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Luis Junges, como parte do requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Litoral Norte.

A pesquisa envolve a aplicação de um questionário e entrevista semiestruturada junto aos estudantes do Ensino Médio sobre a temática do êxodo rural no município de Três Forquilhas. Na primeira etapa os estudantes irão responder a um questionário de questões objetivas. Na segunda etapa será aplicada uma entrevista semiestruturada. A entrevista será feita apenas com alguns estudantes.

Tanto o questionário e a entrevista serão na forma anônima, ou seja, não será solicitada a identificação do estudante. Dessa forma, todas as informações coletadas são estritamente confidenciais e serão tratadas sem que haja identificação de particularidades dos estudantes participantes. Os resultados obtidos na pesquisa irão compor o Trabalho e Conclusão de Curso (TCC) e possíveis publicações na literatura relacionada.

Você pode se recusar a autorizar o estudante a participar da pesquisa e o estudante poderá desistir de participar a qualquer momento, bastando para isso comunicar o pesquisador. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa.

Ao participar desta pesquisa, o estudante sob sua responsabilidade pode não ter nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em seu benefício e de outras pessoas. Não haverá nenhum tipo de despesa ou qualquer remuneração pela participação.

Autorizo a participação do aluno _____, nos termos descritos acima.

() autorizo a participação no questionário.

() autorizo a participação no questionário e na entrevista.

Três Forquilhas, 20 de junho de 2024.

Responsável pelo aluno



Pesquisador

Telefone para informações: (51) 9 8029 5981